



‘Vocês estão em boa companhia, animados e fortalecidos pelo Espírito Santo’



Luciney Martins/O SÃO PAULO

‘A Igreja sempre recomeça a sua missão mediante a ação do Espírito Santo’, diz o Cardeal Scherer aos jovens na missa da Solenidade de Pentecostes na Catedral da Sé, no domingo, dia 19

Como já é tradição na Arquidiocese de São Paulo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes, no domingo, 19, na Catedral da Sé, com a participação de adolescentes e jovens que se preparam nas paróquias e comunidades para receber o sacramento da Crisma.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano explicou que o Espírito Santo “é o santificador, isto é, Aquele que nos torna santos”, e, também, leva à eficácia tudo o que a Igreja realiza por meio dos sacramentos e do anúncio da Palavra de Deus, incluindo as muitas iniciativas com a participação dos jovens.

No mesmo dia, em missa na Basílica de São Pedro, no Vaticano, o Papa Francisco enfatizou que a Igreja deve se orientar pelo Espírito Santo, e se inspirar Naquele que dá a força para que sejam superadas todas as adversidades, e que com delicadeza transforma os corações.

Páginas 8 a 10

Editorial

Uma decisão que não é digna de um ‘Guardião da Constituição’

Página 4

Encontro com o Pastor

Como levar à prática da vida eclesial e pastoral as indicações do sínodo?

Página 2

Depressão pós-parto

Mulheres relatam como superaram o transtorno e vivem a maternidade feliz

Página 6

O amor a Nossa Senhora, Mãe do povo e da Igreja, nos une ao Infinito

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* retrata a devoção à Virgem Maria, a Mãe compassiva que jamais abandona seus filhos, como bem atestam as aparições marianas ao longo dos séculos. Entre seus devotos está o Papa Francisco, que sob a proteção de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* exorta que a mãe Igreja abrace, proteja e console a humanidade.

Reprodução

CADERNO Fé e Cultura

Edição 22
22 de maio de 2024

O SÃO PAULO

Maio, mês de Maria...
mês da Mãe de Deus e nossa



Francisco Borba Ribeiro Neto*

Ao longo dos séculos, todo tipo de crise se entregou aos cuidados de Maria. Pobres e ricos, doentes e curados...

No universo católico nada se compara à devoção...

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Projeto pastoral: como fazer?

menos difícil do processo sinodal.

Defrontamo-nos, agora, com a parte mais complicada do processo sinodal: como devemos fazer? Onde concentrar os esforços, sem abandonar os demais aspectos da vida e missão da Igreja? Esse “como fazer” envolve escolhas, prioridades e métodos e requer a proatividade e a boa vontade de todos os membros da Igreja de São Paulo, especialmente daqueles que já exercem funções e responsabilidades pastorais nas comunidades. E requer nossa fé firme na ação do Espírito Santo e nossa perseverança e confiança na sua ação suave e luminosa, sábia, paciente e perseverante.

Como vamos fazer, tendo em vista as diretrizes e propostas sinodais, para sermos uma Igreja que se renova na missão, na dedicação ao anúncio da Palavra de Deus, que desperta a fé e atrai para a vivência da Igreja? Sabemos que precisamos fazer isso: como fazer para que nossas paróquias e todas as organizações e expressões de vida e ação eclesial sejam “comunidades missionárias”? Como alcançar as pessoas com o “belo anúncio”, por meio da evangelização querigmática, a boa pregação, a boa catequese e a formação cristã ao longo da vida? Como alcançar com a ação missionária os 70% dos católicos que estão longe do convívio das comunidades da Igreja?

O testemunho da caridade, da esperança e das obras de misericórdia é distintivo dos cristãos, por determinação do Fundador e Senhor da Igreja. O testemunho das obras de amor, misericórdia e esperança confirma se nossa fé está viva ou morta, se é autêntica ou não. Apesar das muitas e belas ações caritativas já existentes por toda parte em nossa Arquidiocese, ainda se faz necessário crescer e alargar a caridade operante e a caridade organizada. Em todas as organizações da vida eclesial deve haver alguma expressão de caridade organizada. Como fazer para que isso aconteça, na amplitude e diversidade que o Evangelho e a “criatividade da caridade” suscitam? Como tornar mais eficaz o testemunho público da nossa fé, que floresce na caridade e na esperança?

O Papa Francisco vem repetindo em diversas ocasiões que a Igreja de Cristo não é uma “ONG do bem”. É certo que ela deve fazer, e também faz, tanto bem. Mas sua existência não se esgota nisso. Ela existe para anunciar aos homens o caminho, a verdade e a vida, para a glorificação de Deus e a santificação do homem, para ser “instrumento” da ação de Deus no mundo. Ela chama a todos a viverem sua vocação primordial, que é a vida santa, na comunhão

com Deus e na vida nova “segundo o Espírito de Deus”. Por isso, ela convoca a todos os seus filhos a celebrarem sua fé mediante a adoração e louvor de Deus, a acolhida dos “mistérios da graça e da santificação”, que são os sacramentos, mediante a acolhida humilde do perdão e da misericórdia de Deus e da graça necessária para viver e testemunhar os valores da “vida nova” que vem do Evangelho do reino de Deus no mundo.

Sem a celebração da fé, esta esmorece e se acaba. Estamos diante de uma grave crise da prática sacramentária na Igreja, envolvendo todos os sacramentos. Diante da constatação objetiva de que apenas 30% dos católicos participam, menos que mais, das celebrações dominicais da Igreja, como fazer para que nossas celebrações dominicais sejam participadas por mais pessoas, que também foram batizadas e são católicas? Como melhorar e aumentar a prática da vida sacramentária em nossas comunidades, a começar pela participação na missa dominical?

O projeto Pastoral “de emergência” da Arquidiocese de São Paulo deverá trazer respostas indicativas para promover a “comunhão, conversão e renovação missionária” de nossa Igreja particular, para que sejamos, mais e melhor, “testemunhas de Deus na Cidade”.

No dia 18 de maio foi realizada a 3ª etapa da assembleia arquidiocesana de pastoral, com o objetivo de delinear um projeto pastoral pós-sinodal da Arquidiocese de São Paulo. Tendo presentes os passos dados no sínodo arquidiocesano (2017-2023), as diretrizes e propostas pastorais divulgadas na Carta Pastoral “Comunhão, Conversão e Renovação Missionária” (2023), a assembleia confrontou-se, sobretudo, com esta questão: como levar à prática da vida eclesial e pastoral as indicações sinodais?

Já temos abundantes propostas e diretrizes, amadurecidas durante e após o sínodo arquidiocesano. Procuramos “ouvir o que o Espírito Santo diz à nossa Igreja”; percebemos, de muitos modos, que precisamos preservar, cultivar e aprofundar a comunhão da fé da Igreja, da esperança e da caridade, ser uma Igreja “em saída missionária”, que não se ocupe apenas com sua autopreservação, mas também se interesse pelos “irmãos ausentes”; e percebemos que, para isso, precisamos abrir-nos a um processo de “conversão e renovação” espiritual e pastoral. Talvez essa parte foi a

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br
comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/
Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55+ 16 2105-8666
55+ 16 99266-8885

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01511-930
55+ 11 2450-7344
55+ 16 99266-8613

Orgsystem Software

Em Posse (GO), Dom Odilo preside missa na Festa do Divino Espírito Santo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A cidade de Posse (GO), distante mais de 500km da capital goiana, realiza anualmente a tradicional Festa do Divino Espírito Santo, com celebrações, momentos devocionais e uma extensa programação cultural.

No dia 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou da récita do Terço Devocional e presidiu a missa no 5º dia da novena da Festa do Divino Espírito Santo, tendo como concelebrantes os Padres Hélio Cordeiro, Pároco, e Daniel de Paula.

“Que o Espírito Santo venha sobre nós e nos ilumine, conduza e nos fortaleça em nossa fé”, rezou o Arcebispo no começo da missa.

Na homilia, Dom Odilo lembrou as origens apostólicas da Igreja Católica, a qual é animada pelo Espírito Santo, que, especialmente pelo dom da Fortaleza, faz com que os cristãos nunca se esqueçam da força de Deus perante as adversidades que enfrentam na vida e na caminhada de fé.

Este mesmo Espírito Santo – prosseguiu o Cardeal – ainda hoje ensina as coisas da fé e recorda aos cristãos to-



Reprodução da internet

dos ensinamentos deixados por Cristo, entre os quais o de que os cristãos devem viver unidos, como irmãos.

“Somos todos herdeiros dos bens do Evangelho, dos sacramentos, da Eucaristia. Desse modo, como podemos estar divididos? Como podemos testemunhar e anunciar o Evangelho se brigamos entre nós?”, disse o Cardeal, exortando a todos a viverem a fé que herdaram dos apóstolos.

“Todos os dias, nós devemos invocar o Espírito Santo. Vinde, Espírito Santo, mantenha-nos unidos na mesma fé; Vinde, Espírito Santo, para que nós perseveremos e para que não desanimemos! Olhando para o exemplo dos santos e dos mártires que deram sua vida por Jesus e pelo Evangelho, que nós saibamos também recobrar forças quando nos encontramos em situação de dificuldade e de desânimo”, exortou ao final da homilia.

Caritas Arquidiocesana mantém a campanha de solidariedade ao RS

A população do Rio Grande do Sul ainda contabiliza os prejuízos das fortes chuvas que caem sobre o estado desde 29 de abril e que provocaram a morte de, ao menos, 161 pessoas. Outras 85 permanecem desaparecidas até o começo da tarde da terça-feira, 21, conforme dados da Defesa Civil gaúcha.

A solidariedade de todos os brasileiros tem sido fundamental aos gaúchos. A Arquidiocese de São Paulo, por meio da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, mantém a campanha emergencial em prol das vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul. As doações, de qualquer valor, podem ser feitas via PIX – pix@caritassp.org.br (esta é a chave PIX) ou por meio de transferência bancária: Banco Bradesco (237) – Ag. 0099 – C.P. 1.000.154-4.

Na última semana, em comunicado

em suas redes sociais, a Caritas Arquidiocesana reforçou que não está recebendo doações de itens como roupas, água, cestas básicas e produtos de higiene para os afetados pelas chuvas no Rio Grande do Sul. “A campanha da CASP está focada na arrecadação de recursos financeiros, que já estão sendo encaminhados a paróquias e outros parceiros nas regiões atingidas pelas enchentes no RS”, informou a instituição.

As doações destes e outros itens podem ser entregues nas agências dos Correios (à exceção de roupas) e em postos de arrecadação montados pelo Fundo Social de São Paulo. O governo do Rio Grande do Sul criou um canal de atendimento para orientar pessoas e grupos que queiram enviar doações ao estado com carga superior a 1 tonelada (mil quilos). O número para contato é o 0800-205-5151.

Reprodução

SOLIDARIEDADE AO RIO GRANDE DO SUL

Vamos ajudar nossos irmãos e irmãs vítimas da tragédia climática!

Caritas Arquidiocesana de SP
PIX (e-mail): pix@caritassp.org.br

Banco Bradesco (237)
Ag. 0099
Conta Poupança: 1.000.154-4

Caritas
Arquidiocesana de SÃO PAULO



Divulgação

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE DIRETOR ESPIRITUAL:

Em 13/05/2024, foi nomeado e provisionado como Diretor Espiritual da Associação Privada de Fiéis Legião de Maria, Senatus São Paulo, o Reverendíssimo Padre Luciano Santos Batista, MS, pelo período de 03 (três) anos.

POSSES DE OFÍCIO:

Em 20/04/2024, foi dada a posse de ofício como Vigário Paroquial da Paróquia

Nossa Senhora de Loreto, no bairro Vila Medeiros, Decanato Santo Estevão, na Região Episcopal Sant'Ana, ao Reverendíssimo Padre Lucas Raul de Faria, OSJ.

Em 03/05/2024, foi dada a posse de ofício como Vigário Paroquial da Paróquia São Marcos Evangelista – Área Pastoral São Gaspar Bertoni, no bairro Parque São Rafael, Decanato Santa Ana e São Joaquim, na Região Episcopal Belém, ao Reverendíssimo Padre Patrik Bruno Furquim dos Santos, CSS.

Editorial

Quem guardará os próprios guardas?

Já há muitos anos, criou-se, no meio jurídico, o costume de chamar o Supremo Tribunal Federal de “guardião da Constituição” – pois a sua missão institucional consistiria em proteger a legalidade e a ordem jurídica contra decisões arbitrárias e antidemocráticas. Esse papel institucional, no entanto, sofreu um revés com a liminar concedida pelo ministro Alexandre de Moraes, na sexta-feira, 17, na ADPF 1141.

A decisão suspendeu a eficácia de uma diretriz médica do Conselho Federal de Medicina (CFM) sobre os requisitos para a realização de assistolia fetal em caso de gravidez resultante de estupro. O procedimento da assistolia fetal consiste em injetar substâncias que fazem com que o coração de um feto vivo e normal pare de bater, e ele, assim, vá a óbito. Uma vez confirmada, por meio de ultrassom, a morte do bebê, administram-se medicamentos para forçar o parto do cadáver.

O CFM havia colocado um limite máximo de 22 semanas de gestação para esta prática – pois, a partir desta etapa gestacional, muitos são os bebês que podem perfeitamente sobreviver fora do útero. Ora, se a tecnologia médica atual permite a sobrevivência e o desenvolvimento extrauterino de bebês neste estágio de desenvolvimento, e se a legislação brasileira concede às mães o direito de entregar seus filhos voluntariamente à adoção, que motivo pode haver para *matar* o feto e somente depois expulsá-lo forçosamente do ventre? Por que não simplesmente permitir que ele se desenvolva e seja entregue a uma das tantas famílias que esperam para a adoção?

Uma tal decisão não é digna de um guardião da Constituição – por mais erudito que possa ser. Primeiro, porque, como sempre já apontamos diversas vezes neste espaço, a população brasileira é maciçamente contrária a este desprezo pela vida humana intrauterina. Em pesquisa

recente, por exemplo, o Datafolha levantou que apenas 26% dos brasileiros declaram-se favoráveis a um relaxamento da legislação atual sobre o aborto.

Em segundo lugar, esta decisão vai contra a Constituição porque, no Brasil, quem tem autoridade para legislar é o Poder Legislativo, não o Poder Judiciário. A lei deu ao CFM o papel de definir o que é ético ao médico proceder; o Poder Judiciário não possui capacidade técnica para isso. A nossa Constituição é claríssima ao proteger a “inviolabilidade do direito à vida” (art. 5º), “desde o momento da concepção” (art. 5º, § 2º, c/c Convenção Americana de Direitos Humanos, art. 4, 1), como uma cláusula pétrea, que não pode sofrer alterações (art. 60, § 4º IV) e muito menos receber uma proteção insuficiente.

Em terceiro lugar, por fim, essa sede insaciável pelo sangue dos não nascidos é, no fundo, uma perversão do próprio Estado de direito – pois

se nós homens nos organizamos numa sociedade civil e nos obrigamos a respeitar a Constituição e as leis, tudo isso só tem sentido na medida em que é um instrumento para salvaguardar a dignidade intrínseca de toda vida humana. E essa dignidade não surge quando o bebê sai do útero – o parto e o canal vaginal não têm esse poder mágico de “transformar” em seres humanos o que só era uma massa de células.

Em outras épocas, julgava-se que os índios e negros eram “sub-humanos” e legitimava-se a escravidão. Oitenta anos atrás, o regime nazista propagou uma ideologia odiosa, racista e antissemita com o propósito de eliminar todos aqueles que eram considerados indesejáveis e realizou-se o holocausto. Hoje, alguns argumentam que os fetos “não são humanos”, e se avança o genocídio de mais de 70 milhões de bebês a cada ano. Ai de nós, brasileiros, se nos tornarmos cúmplices desta chacina! Quem guardará os próprios guardas?

Opinião

Deixai vir a mim os pequeninos (Mt 19,14)

DAVI VITAL CARVALHO DE ALMEIDA

A Jornada Mundial das Crianças, idealizada pelo Papa Francisco e com sua primeira edição marcada para 25 e 26 de maio, em Roma, será um evento global dedicado exclusivamente às crianças. Com o lema “Com Jesus, vamos caminhar juntos”, a Jornada tem como objetivo celebrar a infância, reconhecer a importância das crianças na sociedade e defender seus direitos. A programação inclui momentos de oração, reflexão, debates e atividades lúdicas, com a participação de crianças e adultos de diversos países e culturas.

As palavras proferidas pelo Pontífice na convocação para esta Jornada remetem à admoestação feita pelo próprio Senhor, Jesus Cristo: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que lhes são semelhantes” (Mt 19,14). Quando pequenas, em sua fase de crescimento, as crianças naturalmente estão pré-dispostas para novos aprendizados; quanto mais estímulos positivos forem dados a elas, compreenderão o desígnio e os motivos para atuar no mundo, amando o próximo.

O propósito da Jornada Mundial das Crianças consiste em proporcionar um espaço de oração, reflexão e



compartilhamento de experiências, fortalecendo sua fé e promovendo os valores cristãos. O evento serve como uma forma de conectar crianças de diferentes etnias e culturas, promovendo senso de unidade e pertencimento na comunidade global da Igreja. Todas que estarão lá, independentemente das diferenças culturais e de seus costumes, vão se encontrar por um motivo comum de unidade e paz.

“Eu renovo todas as coisas” (Ap 21,5). Esse foi o lema escolhido pelo

Papa Francisco para esta 1ª Jornada Mundial das Crianças. Excelente oportunidade de proporcionar momento de aprendizado sobre sua fé, ensinamento sobre a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, importância da oração e da prática espiritual na vida diária. Hão de ser enfatizados os ensinamentos de Cristo, como o amor ao próximo, compaixão, justiça social e o cuidado com a natureza. Com a participação neste evento, as crianças poderão aprender como aplicar esses

valores em suas vidas diárias e fazer a diferença no mundo ao seguir os ensinamentos de nosso Mestre e Senhor.

As crianças poderão vivenciar, em Roma, uma experiência transformadora, desenvolver suas habilidades, como trabalho em equipe, empatia e liderança, moldando as suas identidades e capacitando-as de modo pedagógico para que, de forma emocionalmente sadia, possam perceber as perspectivas do mundo atual e futuro, transformando-se em agentes de mudança em seus ambientes sociais. São ideais que já têm dado frutos antes de a Jornada começar. Cito um exemplo: na Quinta-feira Santa, na Capela de Sion, na missa com o rito do lava-pés, presidida pelo Padre José Ulisses Leva, a comunidade teve a alegria e emoção de ver as crianças participarem deste ato litúrgico. As crianças abrem o mundo delas para aqueles que de modo próximo e sincero as respeitam e lhes dão acolhida. Lembremo-nos disso! Que nossas crianças sejam bem-aventuradas no relacionamento com Cristo Jesus, que sejam exemplo e fruto do Amor Divino para com seus próximos, que gerem frutos na sociedade e em toda sua dimensão existencial.

Davi Vital Carvalho de Almeida é estudante leigo da Faculdade de Teologia da PUC-SP.

Espiritualidade

Zeferino, o Mártir Cigano



**DOM JORGE
PIEROZAN**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO SANTANA

O modo cigano de viver a fé teve início com Abraão e os nômades que o acompanhavam. Depois, prosseguiu com Moisés e os andarilhos do deserto. É uma fé que se foi “enraizando nas andanças” e chegou até os tempos atuais. A Igreja se preocupa com as pessoas que seguem este modo de viver. Ligada ao Setor Mobilidade Humana da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), temos a Pastoral dos Nômades do Brasil (PN), um serviço católico que zela pela promoção humana e cristã das pessoas e dos grupos que integram o povo nômade, especialmente nas seguintes características: ciganos, circenses e parquistas.

Foi a partir de uma aclamação de São Paulo VI, na Romaria Cigana

de 1975 que, no mundo, surgiu um trabalho pastoral com os nômades. Quero dizer as coisas do meu jeito: no Brasil, a PN começou quando, em algum lugar deste imenso território, um sacerdote ou algum católico de boa vontade soube atender e acolher a um irmão nômade que passava. Oficial e organicamente, a Pastoral dos Nômades teve início em 1985, com a chegada do Padre Renato Rosso, sacerdote italiano, convidado por Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias do Sul (RS). Padre Renato possuía uma vasta experiência mística junto aos nômades na Itália. Então, em 1987, aconteceu a primeira Assembleia Nacional da PN e, Dom Paulo Moretto, sucessor de Dom Benedito, foi eleito o primeiro presidente.

No intuito de promover a dignidade de cada pessoa pertencente à etnia cigana, a PN procura conhecer profundamente sua cultura; compreender a “mentalidade” e o jeito cigano de ser; incentivar a manutenção da língua própria como patrimônio cultural; denunciar violações dos direitos humanos contra ciganos, circenses e parquistas; cooperar para que os nômades tenham acesso aos direitos sociais fundamentais. Em nossa longa

caminhada como Pastoral estruturada, procuramos facilitar o diálogo entre ciganos e não ciganos. Atendemos às necessidades humanas, sociais e espirituais inerentes ao nomadismo; dedicamos tempo e oferecemos espaços para escutar e orientar aos nômades e às suas famílias.

Nas muitas vezes em que acampe com os ciganos ou residi no circo, sempre bati nesta mesma tecla: promover e desenvolver programas de alfabetização; lutar com eles pelo direito de ir, vir e permanecer; tornar conhecido o fenômeno da itinerância e sensibilizar sobre a necessidade de criar momentos de atenção e acolhida; unir os vários grupos ciganos nos mesmos ideais de justiça e igualdade social. Atualmente, sou Vice-Presidente da Pastoral dos Nômades.

Quero, agora, falar sobre nosso Patrono! O cigano Zeferino Giménez nasceu na Espanha, em 1861. Nunca foi à escola. Ajudava no sustento de casa confeccionando e vendendo cestos de vime. Tempos atrás, visitei, no centro de Barbastro, cidade para a qual mudou-se aos 20 anos, a feira onde vendia seus cestos e negociava cavalos e mulas. Em Barbastro, Ze-

ferino casou-se, à moda cigana, com Teresa Castro. Ele não tinha profissão fixa. Tornou-se comerciante autônomo e enriqueceu, sem nunca faltar com as obras de caridade. Por amar o nomadismo, carregando seu Terço, começou a pregar a fé católica pelas estradas. Socorria aos mais pobres. Ligado à Ordem Franciscana Secular, devoto da Virgem Maria e verdadeiro adorador da Eucaristia, frequentava a Santa Missa e comungava todos os dias. Mesmo analfabeto, dedicava-se à Catequese de crianças ciganas e não ciganas. Era muito querido por elas: conhecia muitas passagens bíblicas e as contava com especial inspiração. Durante a Guerra Civil espanhola, Zeferino foi defender o pároco de Barbastro que era conduzido à prisão. Foi preso junto. E, ali, o fuzilaram enquanto rezava o Terço.

No dia 4 de maio de 1997, na Praça São Pedro, no Vaticano, numa belíssima cerimônia, com a presença de milhares de ciganos do mundo inteiro, São João Paulo II declarou Bem-Aventurado o cigano Zeferino, Mártir do Rosário, o primeiro cigano elevado à honra dos altares. E eu estava lá! Bem-Aventurado Zeferino do Cavalo Branco, rogai por nós!

Comportamento

Formar filhos num mundo contaminado pela cultura *woke*

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Entre tantos desafios que a vida moderna apresenta no processo formativo das crianças, acredito que este seja um dos mais nocivos.

Em sua tradução literal, a palavra *woke* significa “acordado”, no entanto, vem sendo usada para se referir a pessoas “acordadas, atentas, a questões relativas à justiça social”. No dicionário de *Cambridge*, a palavra aparece como “luta contra a desigualdade”. E, ao longo do tempo, essas ideias de desigualdade nociva, que começou por colocar uma classe contra a outra, evoluiu para colocar uma raça contra a outra, um sexo contra o outro, acaba por gerar um clima tão tenso nos relacionamentos, que impossibilita qualquer manifestação que não seja “politicamente correta”.

Obviamente, como todo mal, esse também se apresenta a nós com uma roupagem maravilhosa – quem em sã consciência não acha maravilhoso que as pessoas vivam de modo harmonioso, respeitando-se mutuamente, tendo oportunidades e possibilidades iguais? Mas, obviamente, basta um olhar um pouco mais atento à realidade e à história para saber que tal modelo de convivência social é absolutamente utópico e irrealizável.

Completamente movida pelo relativismo moral, essa cultura se impregna no cotidiano de modo sutil e vai avan-

çando a extremos e, quando menos percebemos, estamos sendo levados por uma maré de ideologias que simplesmente negam realidades universais, naturais e objetivas próprias da pessoa: masculinidade, família, liberdade de expressão, noção de beleza, enfim, vamos nos tornando pessoas absolutamente engessadas, impedidas de falar o que desagrada a alguém (mesmo que esse alguém nem saiba exatamente o que o desagrada). Pior do que isso: somos levados a acreditar que não podemos falar com nossos filhos desta ou daquela maneira, afinal isso os influenciaria a serem o que “podem não querer ser”.

Na Inglaterra, por exemplo: “A *Bright Horizons*, gestora de creches e pré-escolas do Reino Unido, enviou um manual de ‘boas práticas’ aos pais das crianças matriculadas. Segundo a cartilha, as famílias não podem chamar as filhas de ‘bonitas’ e ‘princesas’. A responsável da empresa, Laura Linn Knight, disse que as pessoas precisam ‘ter cuidado’ com a forma como estão ‘estereotipando’ meninas que gostam do que é feminino: ‘Não vamos prender as meninas em um papel específico apenas por causa de seu sexo’”, lê-se na reportagem “A nova da cultura *woke*: pais não podem chamar filhas de ‘princesas’”, publicada no site <https://mundoconservador.com.br>. Também faz parte desse movimento no Reino Unido a proposta de reescrever

obras clássicas como “A fantástica fábrica de chocolate” e “Matilda”.

Na perspectiva da cultura *woke*, há uma onda de “é proibido proibir” e, assim, vamos sendo acuados cada vez que nos percebemos: caucasianos, homens ou mulheres, bonitas, já estamos automaticamente fazendo parte de uma maioria tóxica, dominante e injusta: uma verdadeira loucura.

Filmes clássicos estão sendo produzidos de modo a incluir personagens descontextualizados e inusitados – Cinderela (2021) teve a fada madrinha substituída por um homem homoafetivo; Branca de Neve (que será lançado em 2024) terá como personagem principal uma latina e não contará com os anões nem com a clássica fala da rainha: “Espelho, espelho meu, existe mulher mais bela do que eu?”. Serão introduzidos conceitos de “igualdade, justiça”, enfim, se reescreve as histórias naturalizando o que não é natural e introduzindo no imaginário de nossas crianças ideologias que as arrastam ao longo do tempo, para uma vida absolutamente vazia de sentido e infeliz.

Na cultura *woke*, torna-se injusto perder, todos precisam ganhar. As diferenças precisam ser apagadas, higienizadas e não vividas com a beleza e dificuldade que podem trazer. Sim, viver é difícil, exige fortaleza, exige “criar casca” e enfrentar os desafios. No entanto, nessa perspectiva ideológica, vamos tornan-

do nossas crianças fracas – são criadas para receber, não se frustrar, não perder, não sentirem a dor das diferenças, para ganharem o que quiserem e, evidentemente, para se tornarem fadadas ao insucesso, à incapacidade de pensar profundamente sobre a realidade, de lidar com frustrações e fracassos vendo-os como oportunidade de crescimento, de superação.

Por isso, queridos pais, abram os olhos, não tratem com naturalidade a desconstrução dos clássicos, a linguagem neutra, a ideologia de gênero, a desmoralização da família. Fiquem atentos, formem-se bem e formem bem seus filhos. Que sejam pessoas virtuosas, que saibam tratar com respeito e caridade os que precisam – porém sem apagar as peculiaridades e características próprias de cada um. A verdadeira virtude dá conta de formar pessoas que sabem amar, mas amar de modo verdadeiro e transcendente, e o amor tira de cada um o melhor.

E quanto ao sofrimento e à injustiça? Sempre acontecerão, fazem parte da vida. Formemos pessoas que diante deles saibam se doar, saibam amar, saibam ser fortes, generosas e, assim, pessoas cada vez melhores e que, por isso mesmo, tornam os que estão ao seu entorno também melhores.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é

fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

O amor de mãe é mais forte que a depressão pós-parto

COM O DEVIDO SUPORTE FAMILIAR E ACOMPANHAMENTO CLÍNICO, MULHERES SUPERAM QUADRO DEPRESSIVO E COMPARTILHAM AS ALEGRIAS PROPORCIONADAS PELA MATERNIDADE

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“A Kimberlly é minha melhor companhia, minha dádiva. Deus me presenteou com uma filha amorosa. Não consigo ver minha vida sem ela e quando estou longe o coração fica apertado”.

O relato de Kelly do Nascimento, 33, *personal trainer*, sobre o amor pela filha, Kimberlly Maya, 3, é comum ao de muitas mulheres que vivem a dádiva da maternidade. Mas esta história tem um enredo ainda mais especial: Kelly sofreu com a depressão pós-parto e, graças à ajuda de familiares e de profissionais de saúde, superou esse momento e hoje dá testemunho de que não importa o tamanho das adversidades: o amor de mãe sempre terá a palavra final.

UMA NOVA ETAPA

Kelly conta que teve uma gestação sem maiores intercorrências. “Foi uma gravidez tranquila. E sempre tinha a certeza de um amor infinito pela minha filha”.

Entretanto, ainda durante o parto, ela começou a ter crises de choro e ansiedade. “Lembro que estava feliz com o nascimento da minha filha, mas, ao mesmo tempo, só pensava em chorar e não queria chegar perto dela”, recorda.

“Eu pensava que era ingratidão da minha parte ser presenteadada por Deus com uma filha linda e saudável e ficar sofrendo sem compreender o porquê. Fui buscando entender o que estava acontecendo comigo, procurei informação e apoio”, recorda. A *personal trainer*, então, foi diagnosticada com depressão pós-parto e por causa dos sintomas começou o acompanhamento com uma psicóloga e fez uso de medicamentos controlados.

Ela conta que o apoio do esposo, Marciano, foi fundamental para a superação do quadro depressivo. “O período da depressão pós-parto foi difícil, mas passageiro. O apoio do meu esposo e a ajuda profissional com minha terapeuta foram fundamentais no processo de cura”, diz a mãe.

Kelly, ao olhar pelo que passou, tem a certeza de que aceitaria superar tudo novamente por amor: “Mamãe que está enfrentando isso, eu posso afirmar: não se sinta culpada ao surgirem os primei-



Kelly, alegre ao lado da filha Kimberlly, após ter superado um quadro de depressão pós-parto

ros sintomas. Não hesite em buscar ajuda dentro de casa e ajuda profissional. A maternidade é uma bênção e representa o amor de Deus”.

Ela assegura que a maternidade transformou seu modo de ser e pensar a vida e mudou suas prioridades. “Ninguém escolhe ter uma doença. Mas, é possível superar essa fase”, reafirmou.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

A depressão pós-parto é um transtorno que pode acometer mães até quatro semanas depois do parto. Os sintomas patológicos podem incluir humor deprimido, cansaço, insônia, irritabilidade, ansiedade excessiva, alterações de peso e apetite, dificuldade e perda de prazer nos cuidados da puérpera consigo e com o bebê.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cerca de 25% das mães de recém-nascidos no Brasil desenvolvem a depressão pós-parto.

“É possível identificar a doença quando a mãe não está dando mais conta das coisas e evita fazer vínculo com o bebê. Outro fator é o descuido tanto da própria mãe consigo mesma quanto com a criança, o sentimento de incapacidade, choro

excessivo, irritação, nervosismo e fadiga”, detalha Vanessa Pontoni Martins, 50, psicóloga.

A profissional destaca que não existe uma única causa para a depressão pós-parto, que pode ser provocada por fatores físicos (queda dos hormônios femininos, mudanças no volume de sangue, da pressão arterial, do sistema imunológico e do metabolismo); emocionais (depressão, ansiedade ou outras condições psicológicas); histórico de depressão pós-parto em uma gravidez anterior; privação de sono; sedentarismo; falta de apoio da família ou do parceiro; e até problemas na amamentação.

O tratamento da depressão pós-parto pode ser feito com acompanhamento terapêutico ou psiquiátrico e com recomendação medicamentosa. De acordo com a psicóloga, o médico ginecologista e obstetra é o profissional capaz de identificar os primeiros sinais e encaminhar a mãe para o tratamento: “É importante que os profissionais de saúde estejam atentos e possam identificar os primeiros sinais de depressão perinatal para que uma avaliação com profissional especializado possa ser realizada”, orienta Vanessa, lembrando que além do apoio psicológico especializado, o suporte so-

cial vindo dos parceiros — mães, amigos e familiares em geral — é fundamental para que essas mulheres se sintam acolhidas.

ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL

A médica ginecologista e obstetra Carolina Delage frisou que mulheres que têm a Tensão Pré Menstrual (TPM) mais intensa são, geralmente, mais predispostas a ser diagnosticadas com *baby blues* ou depressão pós-parto.

“Isso geralmente acontece porque elas têm uma oscilação na produção hormonal na segunda fase do ciclo pós ovulação e antes de menstruar, justamente quando aparecem os sintomas de TPM. Por causa disso, terão uma tendência maior a ter um *baby blues* puerperal ou depressão pós-parto, por causa da oscilação hormonal que acontece no pós-parto quando sai a placenta que é responsável pela produção da progesterona”, destacou.

A obstetra menciona que “quando se tem esse histórico da paciente em acompanhamento, é importante estar atento aos sinais e sintomas no pós-parto, para que a mulher não se sinta desamparada e tenha uma rede de apoio profissional e familiar”.

A FÉ COMO ALIADA

Adrielli Vaccani, 33, operadora de telemarketing, é mãe do Rafael, 9, e do Luca, 7. Ela contou que após o nascimento do primeiro filho passou por um momento de profunda tristeza. “Por duas semanas, não conseguia controlar a tristeza, tinha medo de ficar sozinha e passei por constantes crises de choro. Eu me questionava: ‘Meu filho nasceu, como posso estar triste?’”

Diante desse cenário, ela recorda ter sido aconselhada pela mãe e ter intensificado a vida de fé. “Em Deus, encontrei forças e a alegria da maternidade”, afirma.

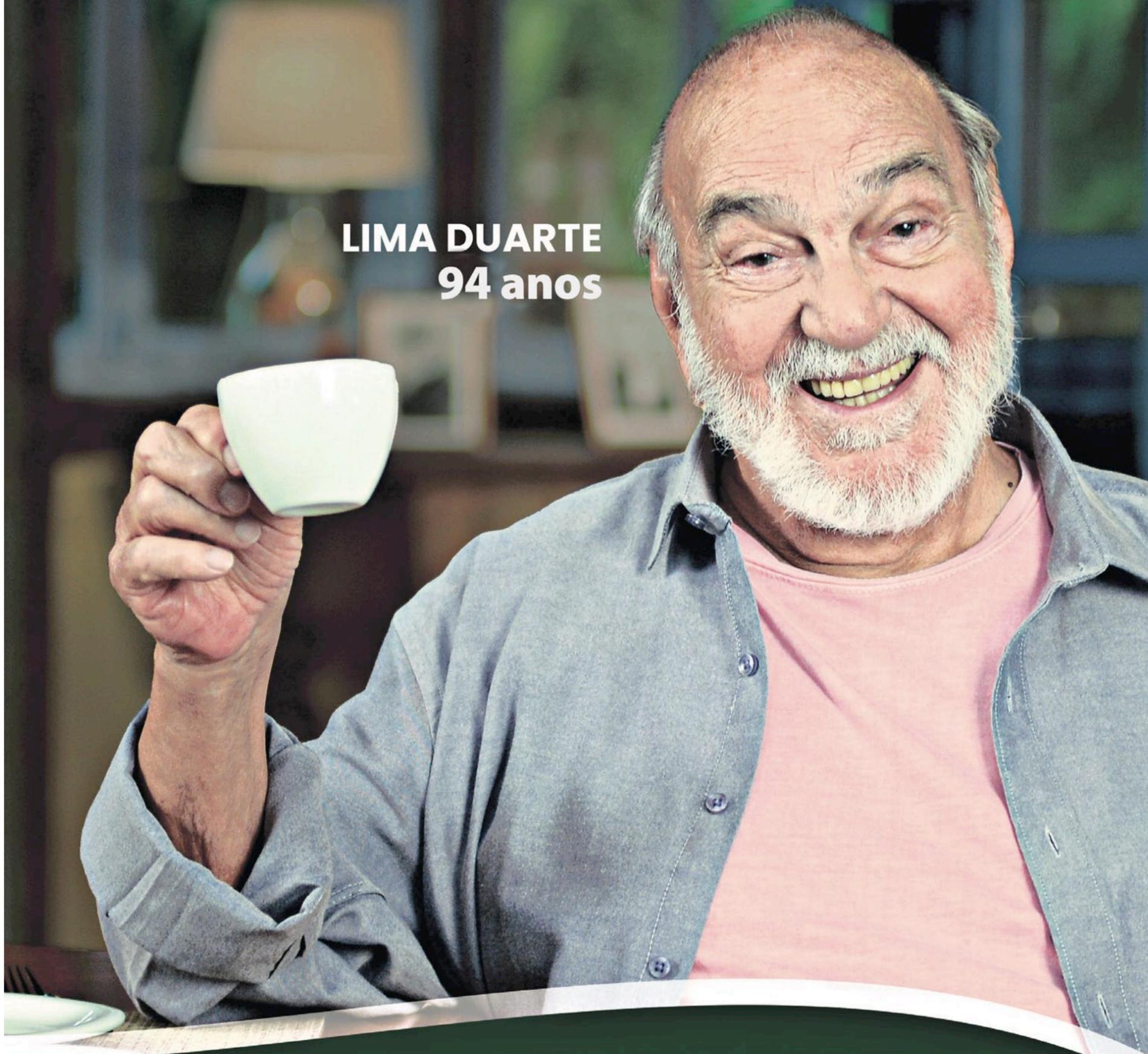
Superada a depressão pós-parto da gestação de Rafael, Adrielli voltou a engravidar. “Desta vez não tive nada. O Luca nasceu e completou a nossa família. Meu bem maior são meus filhos”, afirmou, ressaltando que os sintomas do *baby blues* a fortaleceram para a chegada do novo membro da família.

“Eu superei a depressão e me senti mais forte. Sabia que em nenhum momento estaria sozinha: Deus estava comigo; meu esposo, minha família estavam ali comigo, segurando minha mão, além de uma rede de apoio profissional. Costumo falar que a situação e essa fase de superação me fortaleceram como mãe e mulher”, recorda.

Por fim, Adrielli ressalta que cada gestação é especial: “Tive duas gestações, cada uma foi única, com seus desafios e alegrias, mas o maior presente é a vida que nasce e ressignifica nosso ser e existir. Ser mãe é com certeza a maior bênção que Deus me concedeu”.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Dom Odilo aos jovens: ‘Vocês estão em boa companhia, animados e fortalecidos pelo amigo divino, o Espírito Santo’

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na tarde do domingo, 19, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes na Catedral da Sé. Como já é tradição na Arquidiocese de São Paulo, nessa celebração reúnem-se os adolescentes e jovens que se preparam nas paróquias e comunidades para receber o sacramento da Confirmação (Crisma).

No início da Eucaristia, Dom Odilo explicou que a celebração de Pentecostes com os crismandos tem o objetivo de proporcionar aos adolescentes e jovens a oportunidade de conhecerem a Catedral da Sé e terem um contato mais próximo com o Arcebispo, além de se entrosarem, conhecendo jovens de outras paróquias que estão na mesma caminhada para, assim, terem uma percepção mais ampla da Igreja.

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade e Referencial para o Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo (Sejusp), acolheu os jovens na

Catedral, ressaltando que, ao receberem a Confirmação, eles se tornarão aqueles que “jogam na linha de frente”, como afirmou o Papa Francisco, para anunciar o Evangelho, sendo apóstolos de outros jovens.

FORÇA DA IGREJA

Na homilia, Dom Odilo destacou que na Solenidade de Pentecostes a Igreja celebra o próprio “aniversário”, pois, com a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos, iniciou-se a missão da Igreja.

Perguntando aos jovens quem é o Espírito Santo, o Arcebispo recordou-os de que se trata da terceira pessoa da Santíssima Trindade, e lembrou algumas características atribuídas a Ele: “Companhia, consolo, hóspede da alma, doce alívio no sofrimento, amigo divino, descanso em Deus, luz que ilumina, orienta e guia no caminho certo”. E complementou: “Enfim, o Espírito Santo é o santificador, isto é, Aquele que nos torna santos”, completou.

O Cardeal sublinhou, ainda, que o Espírito Santo é a força que dá eficácia àquilo que a Igreja realiza por meio dos sacramentos e do anúncio da Palavra de Deus.

“A Igreja é animada pela força do Espírito Santo. Ela não acaba, sempre recomeça a sua missão mediante a ação do Espírito Santo”.

CORAGEM!

“Coragem! Confiança! Você estão em boa companhia, animados e fortalecidos pelo amigo divino, o Espírito Santo”, exortou o Cardeal aos jovens, reforçando que essa era ocasião de invocar com fé e entusiasmo: “Vinde, Espírito Santo!”

Rafaela Jesus Santos, 13, é crismanda da Paróquia Santo André Apóstolo, na Região Belém. Para ela, participar da celebração na Catedral é ver o testemunho de fé da juventude. “A Igreja e o mundo precisam de jovens que amem e adorem o Cristo”, afirmou.

Pela primeira vez na Sé, Felipe Pires, 15, estava impressionado com a beleza e o tamanho do templo. Crismando da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Região Ipiranga, ele também ficou entusiasmado ao ver que há muitos jovens de diferentes partes da cidade que estão na mesma caminhada de preparação para a Crisma.

VOCACIONES

Após a comunhão, o Arcebispo realizou o rito para apagar o Círio Pascal, simbolizando a conclusão do Tempo Pascal. “O Círio Pascal lembra Jesus Cristo ressuscitado e presente no meio de nós. O Círio é apagado, e somos nós que agora devemos ser a luz, pois Cristo quer continuar a ser luz, a iluminar o mundo”, explicou.

Dom Odilo também convidou os fiéis a rezarem pelas vocações, motivando os jovens a refletirem sobre o chamado de Deus para suas vidas.

Também nesse sentido, o Coordenador do Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese, Padre João Henrique Novo do Prado, dirigiu-se aos crismandos: “Quem sabe, aqui na Catedral, tenhamos jovens, meninos e meninas, que se sintam chamados para a vida religiosa, como leigos consagrados ou à vida familiar”, afirmou o Promotor Vocacional, que acrescentou aos meninos: “Se Deus te chama para o sacerdócio, não tenhas medo! Ele te chama para ser feliz”.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer, Dom Carlos Lema Garcia, padres concelebrantes e jovens e adolescentes crismandos na missa da Solenidade de Pentecostes na Catedral da Sé, no domingo, 19

SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

- ✓ **ÁGUA** - No Batismo, após a invocação do Espírito Santo, torna-se o sinal sacramental eficaz do novo nascimento. O Espírito é também pessoalmente a “água viva” que brota de Cristo crucificado como da sua fonte, e jorra em nós para a vida eterna.
- ✓ **UNÇÃO** - Na iniciação cristã, é o sinal sacramental da Confirmação, símbolo da unção do próprio Cristo, o ungido pelo Espírito de Deus.
- ✓ **FOGO** - Símbolo da energia transformadora dos atos do Espírito Santo. É sob a forma de línguas de fogo que o Espírito Santo repousa sobre os discípulos na manhã de Pentecostes e os enche de Si.
- ✓ **NUVEM E LUZ** - Símbolos inseparáveis nas manifestações do Espírito Santo, que desce sobre

a Virgem Maria e a cobre “com a sua sombra”, para que conceba e dê à luz Jesus. No monte da Transfiguração, é Ele que “sobrevém na nuvem que cobriu da sua sombra” Jesus, Moisés e Elias, Pedro, Tiago e João, nuvem da qual se fez ouvir uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o meu Eleito, escutai-O!”.

- ✓ **SELO** - Indica o efeito indelével da unção do Espírito Santo nos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Ordem.
- ✓ **MÃO** - É pela imposição das mãos que Jesus cura os doentes e abençoa as crianças. O mesmo farão os Apóstolos, em seu nome. Ainda mais: é pela imposição das mãos dos Apóstolos que o Espírito Santo é dado. É também sinal da efusão do Espírito Santo na celebração dos sacramentos.

- ✓ **DEDO** - “É pelo dedo de Deus que Jesus expulsa os demônios” (46). Se a Lei de Deus foi escrita em tábuas de pedra “pelo dedo de Deus” (Ex 31,18), a “carta de Cristo”, entregue ao cuidado dos Apóstolos, “é escrita com o Espírito de Deus vivo: não em placas de pedra, mas em placas que são corações de carne” (2 Cor 3,3). O hino *Veni Creator Spiritus* invoca o Espírito Santo como “Dedo da mão direita do Pai”.
- ✓ **POMBA** - Quando Cristo sobe das águas do seu Batismo, o Espírito Santo, sob a forma de uma pomba, desce e paira sobre Ele. O Espírito desce e repousa no coração purificado dos batizados e é tradicional na iconografia cristã.

Fonte: Catecismo da Igreja Católica §§ 694-701

Quem é o Espírito Santo?

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Terceira pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo é Deus com o Pai e o Filho, e com o Pai e o Filho recebe uma mesma adoração e glória, como assinala a profissão de fé cristã católica.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) explica que o termo “espírito” traduz o termo hebraico *ruah* que, na sua primeira acepção, significa sopro, ar, vento. “Jesus utiliza precisamente a imagem sensível do vento para sugerir a Nicodemos a novidade transcendente daquele que é pessoalmente o Sopro de Deus, o Espírito divino” (CIC 691).

Jesus, ao anunciar e prometer a vinda do Espírito Santo, chama-o de “Paráclito”, que quer dizer “aquele que é chamado para junto”, “advogado” (Jo 14,16.26; 15,26; 16,7). Esse termo é habitualmente traduzido por “consolador”. O próprio Senhor também se refere ao Espírito Santo: “o Espírito da verdade”.

Além do seu nome próprio, que é o mais empregado no livro dos Atos dos Apóstolos e nas cartas do Novo Testamento, é possível ver São Paulo se referir ao Espírito Santo como: “Espírito da promessa” (Gl 3,14; Ef 1,13), “Espírito de adoção” (Rm 8,15; Gl 4,6), “Espírito de Cristo” (Rm 8,9), “Espírito do Senhor” (2 Cor 3,17). “Espírito de Deus” (Rm 8,9.14; 15,19; 1 Cor 6,11; 7,40), e São Pedro, “Espírito de glória” (1 Pd 4,14).

O CATECISMO TAMBÉM RESSALTA QUE O ESPÍRITO SANTO SE MANIFESTA:

- ✓ Nas Escrituras, que Ele inspirou;
- ✓ Na Tradição, de que os Padres da Igreja são testemunhas sempre atuais;
- ✓ No Magistério da Igreja, que Ele assiste;
- ✓ Na liturgia sacramental, por meio das suas palavras e dos seus símbolos, em que o Espírito Santo põe os fiéis em comunhão com Cristo;
- ✓ Na oração, em que Ele intercede pelos fiéis;
- ✓ Nos carismas e ministérios, pelos quais a Igreja é edificada;
- ✓ Nos sinais de vida apostólica e missionária;
- ✓ No testemunho dos santos, nos quais Ele manifesta a sua santidade e continua a obra da salvação.
- ✓ Na vida de cada cristão, o Espírito Santo atua, sobretudo, por meio dos seus sete dons: **sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus**. Tais dons, ensina o Catecismo, pertencem em plenitude a Cristo, “completam e levam à perfeição as virtudes de quem os recebe e “tornam os fiéis dóceis, na obediência pronta, às inspirações divinas” (CIC 1831).

VERDADE DE FÉ

Tais concepções a respeito do Espírito Santo são herança de um longo processo histórico de discussões e estudos em torno da Terceira Pessoa da Santíssima



Trindade, que levaram às verdades de fé contidas no Credo Niceno-Constantinopolitano: “Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; Ele que falou pelos profetas”.

Um dos teólogos sobre o Espírito Santo foi Eusébio de Cesareia, com o seu Tratado sobre o Espírito Santo, escrito no século IV para combater as heresias existentes na época.

Nesse tratado, o doutor da Igreja destaca a ação do Espírito Santo em cada momento da história da salvação e na vida da Igreja. “É pela vontade do Pai

que os espíritos criados subsistem; é pela força operativa do Filho que são conduzidos ao ser, e pela presença do Espírito que chegam à perfeição... Se tentas tirar o Espírito da criação, todas as coisas se misturarão e a vida delas aparece sem lei, sem ordem, sem qualquer determinação”, afirma.

São Basílio recorda, ainda, que o Espírito Santo agia já no anúncio dos profetas e na preparação para a vinda do Salvador. É pelo seu poder que se realiza a encarnação no seio de Maria; é Ele o crisma (óleo) com o qual Jesus foi ungi-do por Deus no Batismo. Toda obra de

Cristo foi realizada com a presença do Espírito.

NA MISSÃO DE CRISTO

Em uma meditação quaresmal de 2012, o Cardeal Raniero Cantalemezza, Pregador da Casa Pontifícia, sublinhou que o Espírito Santo “estava presente quando Jesus foi tentado pelo diabo, quando fazia milagres, não o deixou quando ressuscitou dos mortos, e no dia da Páscoa o derramou sobre os discípulos”.

“O Paráclito foi o companheiro inseparável de Jesus ao longo da sua vida”, afirmou o Cardeal.

Sobre a ação do Paráclito na vida da Igreja, São Basílio indaga: “Não é claro e indiscutível que é obra do Espírito? Ele próprio deu à Igreja, diz Paulo, ‘em primeiro lugar os apóstolos, depois os profetas, depois os mestres... Esta ordem está organizada de acordo com a diversidade dos dons do Espírito”.

A última imagem retrata a presença do Paráclito na esperança da vida futura, no fim dos tempos. “Também no momento do evento da esperada manifestação do Senhor aos céus não está ausente o Espírito Santo”, afirma São Basílio, explicando que, nesse momento, haverá, para os salvos, a passagem das “primícias” para a “posse plena do Espírito”, e para os condenados a separação definitiva, o corte claro, entre a alma e o Espírito.

A ALMA E O ESPÍRITO

São Basílio também destaca a ação do Espírito Santo na vida de cada batizado, na purificação da alma do pecado, na sua iluminação e na divinização que ele chama também “intimidade com Deus”.

“A relação de familiaridade do Espírito com a alma não é uma aproximação no espaço – de fato, como poderia aproximar-se o incorpóreo corporalmente? – mas, em vez disso, consiste na exclusão das paixões, as quais, como consequência da sua atração pela carne, chegam à alma e a separam da união com Deus. Purificados da imundície da qual tinha se sujado por meio do pecado e voltado para a beleza natural, como tendo restituído a uma imagem real a antiga forma por meio da purificação, só assim é possível aproximar-se do Paráclito”, escreve o doutor da Igreja.

São Basílio compara o Espírito Santo ao sol, que, iluminando aqueles que foram purificados de toda mancha, torna-os espirituais por meio da comunhão com Ele. “E como os corpos claros e transparentes, quando um raio os atinge, tornam-se eles próprios brilhantes e refletem um outro raio, assim as almas portadoras do Espírito são iluminadas pelo Espírito; elas mesmas se tornam plenamente espirituais e transmitem aos outros a graça”.

É dessa dinâmica – completa São Basílio – “que vem a presciência das coisas futuras; a compreensão dos mistérios; a percepção das coisas ocultas; a distribuição dos carismas, a cidadania celeste; a dança com os anjos; a alegria sem fim; a permanência em Deus; a semelhança com Deus; o cumprimento dos desejos: tornar-se Deus”.

Papa no Domingo de Pentecostes: 'Forte e gentil', assim age o Espírito Santo

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

“Força e gentileza” são duas características da ação do Espírito Santo na Igreja, disse o Papa Francisco na missa do Domingo de Pentecostes, 19, o sétimo domingo após a Páscoa, encerrando, assim, o Tempo Pascal.

A celebração foi presidida pelo Papa na Basílica de São Pedro (foto). Em sua pregação, ele falou de como a Igreja deve se orientar e inspirar pelo Espírito Santo, e não só pela ação e pelo pensamento humanos.

“A ação do Espírito em nós é forte”, afirmou o Pontífice na homilia. “Isso é importante porque sem esse poder, sozinhos, não conseguimos derrotar o mal”, acrescentou. Se abandonados a nós mesmos, puramente guiados pela nossa liberdade, tendemos a desenvolver um coração “árido, rígido e gélido”, refletiu Francisco.

“O Espírito nos dá força para vencer, mas é também delicado. Fala-se de ‘unção’ do Espírito: Ele nos unge, está conosco; entra em nós e nos transforma”, disse. Os que recebem os dons do Espírito no Batismo e na Confirmação “podem agir com a mesma força e a mesma gentileza”.

Em vez de se guiar por “cálculos e espertezas” típicas do mundo, é possível se render à “força do Espírito”, que é suave e amorosa, mas permite decisões e gestos corajosos – conforme narrado nos Atos dos Apóstolos.



Vatican Media

“Por isso, não desistimos, mas continuamos a falar de paz a quem quer a guerra; de perdão a quem semeia vingança; de acolhimento e solidariedade a quem tranca as portas e ergue barreiras; de vida a quem escolhe a morte; de respeito a quem gosta de humilhar, insultar e descartar; de lealdade a quem rejeita qualquer vínculo, confundindo liberdade com um individualismo superficial, opaco e vazio; sem nos deixarmos amedrontar pelas dificuldades, zombarias e oposições que, hoje como ontem, nunca faltam na vida apostólica”, afirmou.

E Francisco rezou: “Vinde, Espírito Criador, iluminai as nossas mentes, enchei da vossa graça os nossos corações, guiai os nossos passos, daí ao nosso mundo a vossa paz.” Ele convocou a Igreja a se deixar tocar pelo “Espírito Consolador”, aquele que “com sabedoria, delicadeza e gratidão acolhe e enco-

raja todo o esforço para a construção do seu Reino”.

Ao mesmo tempo em que se deve anunciar a verdade e a esperança “com essa força”, o anúncio “deve ser gentil, deve chegar a todos”, acrescentou o Santo Padre. “Não esquecemos: temos que chegar e trazer todos, todos, todos. O Espírito nos dá a gentileza para acolher a todos.”

Além disso, ele recordou que a esperança que vem do Espírito Santo “não é só otimismo”. Mais do que isso, “a esperança é a âncora que nos dá estabilidade, força. Não há outro caminho na vida.”

O Papa Francisco reconheceu que nem sempre é fácil alimentar e sustentar a esperança, mas com a ajuda do Espírito Santo, “sabemos que não estamos sozinhos, com seus dons, podemos, juntos, percorrer essa estrada e torná-la mais fácil de percorrer também para os outros.”

‘O protagonista da nossa vida!’

Em visita pastoral à cidade italiana de Verona, Francisco presidiu a missa da Vigília de Pentecostes, no sábado, 18, e refletiu sobre o Espírito Santo. Referindo-se à passagem bíblica dos Atos dos Apóstolos (19,1-2), recordou que quando São Paulo perguntou a uma comunidade cristã se tinham recebido o Espírito Santo, eles responderam: “O que é o Espírito Santo?”

Assim definiu o Pontífice: “Irmãos e irmãs, o Espírito Santo é o protagonista da nossa vida! É aquele que nos leva adiante, que nos ajuda a caminhar em frente, que nos faz desenvolver a vida cristã.”

No estádio Bentegodi de Verona, o Papa disse que “o Espírito Santo está dentro de nós”, recebido por meio do Batismo, mas é preciso colocar-se à sua disposição e ouvi-Lo dentro de si. “Eu escuto o Espírito que move o meu coração?”

Da mesma forma que o Espírito Santo mudou a vida dos apóstolos, comentou o Papa, pode também transformar cada pessoa. “Às vezes, somos como água morna, nem quente nem fria”, disse. “Os apóstolos, que tinham tanto medo, quando receberam o Espírito Santo foram adiante, com coragem, a pregar o Evangelho. O Espírito Santo nos dá coragem para viver de maneira cristã.”

Além da celebração eucarística, em sua visita de um dia à cidade de Verona, o Papa também teve encontros com as autoridades locais, sacerdotes e consagrados, um momento com jovens e crianças e um diálogo sobre a paz. Como tem sido tradição, ele também visitou uma penitenciária local e teve um encontro com detentos. (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13062013



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e links citados.

Maio, mês de Maria... mês da Mãe de Deus e nossa

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Ao longo dos séculos, todo tipo de cristão se entregou aos cuidados de Maria. Pobres e ricos, iletrados e eruditos, pacifistas e guerreiros, santos e pecadores buscaram – e encontraram – na Mãe de Deus, consolo, abrigo e proteção. Não à toa, Nossa Senhora é padroeira dos latino-americanos em mais de 25 figuras espalhadas pelo continente. Quase sempre são pequenas imagens, feitas ou encontradas pelo povo simples (índios, pescadores, tropeiros); muitas com feições indígenas ou enegrecidas. Muitas vezes, como no caso de Guadalupe (México), Aparecida (São Paulo) e Nazaré (Pará), foram encontradas por pessoas pobres e socialmente excluídas; ou foram desde o início alvo da devoção de escravos ou indígenas, como nos casos de Copacabana (Bolívia), San Cristóbal (Cuba) e las Victorias (Venezuela).

No século XX, as principais aparições da Virgem antecederam grandes desgraças, preparando e consolando o povo para as provações que se seguiriam. Em Fátima, em 1917, as aparições são cercadas de pelo menos um fenômeno grandioso: um deslocamento anormal do sol, presenciado

No universo católico nada se compara à devoção mariana. Basta falar na “Mãe de Deus e nossa” para que uma torrente de ternura, gratidão e esperança se espalhe pela multidão dos fiéis. Sabiamente, o esperto João Grilo, em O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, vendo-se à beira da condenação, irremediavelmente nas mãos do Diabo, recorre àquela que não falha, certo de que a compaixão de Nossa Senhora não o abandonará.

por cerca de 70 mil pessoas, num raio de 18km, difícil de explicar como histeria coletiva, como fenômeno astrológico ou meteorológico. Além disso, as mensagens deixadas aos videntes de Fátima falam de eventos geopolíticos mundiais: a ascensão e a queda do comunismo na Rússia, um novo tempo de provação e massacres, no qual o “sangue dos mártires” seria usado para “regar a alma dos que se aproximam de Deus”. As duas mais famosas, além de Fátima, aconteceram em Ruanda (já reconhecida pela Igreja), em 1981, pouco antes da guerra civil que matou cerca de 800 mil pessoas, e em Medjugorje, também em 1981, antecedendo a guerra civil da Bósnia-Herzegovina.

Nas imagens da padroeira das Américas ou nas grandes aparições do século XX se reafirmam um conjunto de imagens arquetípicas, que – de certa forma – transcendem a própria fé católica, para se tornar símbolo de toda a dor e toda a ternura que pode haver no coração humano. Afinal, qual dor pode ser maior do que a da mãe que vê seu filho amado morrer injustamente? Qual doação humana pode ser mais irrestrita do que a da mãe que se desvela por seu filho?

O ser humano não está só. As beatas chorosas, entoando desafinadas litanias pelo bem do mundo e de seus entes queridos, não estão sós. O caipira Pirapora, que reza na canção de Renato Teixeira, que só tem seu olhar

para mostrar, não está só. Os massacrados no absurdo da guerra, pelos quais papas e santos ousaram perguntar a Deus “onde Tu estavas quando isso aconteceu?”, como fez Bento XVI em [Auschwitz](#), não estão sós. Mas também Deus, em sua onipotência aparentemente tão distante de nossas emoções cotidianas, não está só. Também Ele experimentou um amor de mãe... Um amor de mãe nos une ao Infinito. Podemos crer ou não, mas nosso coração não pode manter sua humanidade sem se comover com o anúncio de tal prodígio!

O jesuíta argentino Jorge Mário Bergoglio faz parte desta imensa multidão de cristãos devotos da Virgem Maria. Como Papa Francisco, achou, em Roma, um lugar para seu encontro pessoal com a Mãe – e escolheu esse lugar para ser enterrado. Nesta edição do *Caderno Fé e Cultura*, o mariologista Padre Alexandre Awi Mello nos conta essa história – e comenta suas implicações para uma justa compreensão do papado de Francisco.

* Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos *Fé e Cultura* e *Fé e Cidadania* do jornal O SÃO PAULO

Maria *Salus Populi Romani*: mensagem de um pontificado

Padre Dr. Alexandre
Awi Mello, ISch*

*A bela e comovente
relação do Papa Francisco
com a Mãe de Deus e
nossa*

Há pouco tempo, o Papa Francisco manifestou seu desejo de ser enterrado na Basílica de Santa Maria Maior, algo inusitado, considerando o costume dos papas do último século que foram todos enterrados na Basílica de São Pedro. Por trás desta decisão, há muito mais que seu habitual estilo de romper esquemas preestabelecidos. Antes e depois das suas viagens internacionais, ele faz questão de passar pela mesma basílica para se encomendar aos cuidados de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*. Quando fez dez anos de pontificado, já superava mais de cem visitas a este lugar próprio da devoção do povo romano. Nada disso é simples coincidência, pois os gestos deste Papa são especialmente carregados de significado, visto que ele costuma pregar mais com ações do que somente com palavras.

De fato, em seu primeiro ato como Pontífice, no dia seguinte à eleição e à sua inesquecível aparição na varanda central da Basílica de São Pedro, Francisco fez uma peregrinação à Basílica

de Santa Maria Maior, para confiar a Maria o seu pontificado. Esse é um dos poucos lugares que Bergoglio conhecia e visitava com frequência quando ia a Roma: “Não conheço Roma. São poucas as coisas que conheço. Entre elas está a Basílica de Santa Maria Maior: costumava ir sempre”, revelou em uma [entrevista](#) concedida ao jesuíta Antonio Spadaro. Naquele 14 de março de 2013, ele estava novamente lá e levava flores nas mãos.

Convergências marianas. O ícone de Nossa Senhora venerado na basílica tem o título *Salus Populi Romani*. As três palavras têm um significado que, conscientemente ou não, marcam a piedade e a teologia do Papa Francisco. Já nos seus primeiros gestos e palavras, totalmente improvisados, na sacada da Igreja de São Pedro, Bergoglio “revelou” – provavelmente sem se dar conta – a importância que essas três palavras têm para ele e para o pontificado que se inaugurava. Um paralelo entre o significado de cada uma delas com o breve discurso de Bergoglio em 13 de março de 2013 é muito iluminante:

Salus: significa literalmente saúde, salvação, mas também é frequentemente entendida como *protetora* do

povo romano. A imagem de Maria como protetora, que cobre o povo com seu “manto protetor” é, sem dúvida, uma das favoritas de Bergoglio (MELLO, A.A. *Ela é minha Mãe! Encontros do Papa Francisco com Maria*. São Paulo: Loyola, 2014). Na sua [primeira saudação](#), na sacada de São Pedro, seu primeiro pedido foi uma oração pelo bispo emérito, Bento XVI, “para que o Senhor o abençoe e Nossa Senhora o proteja”. Foi a primeira menção mariana do seu ministério petrino, associada à proteção de Nossa Senhora e à saúde do anterior Bispo de Roma.

Populi: significa “do povo”, palavra extremamente importante no vocabulário de Bergoglio e de seus amigos da teologia argentina do povo. Ainda na sua primeira saudação, disse: “Agora iniciamos este caminho: bispo e povo”. Palavras simples, mas programáticas, confirmadas por um gesto que surpreendeu a todos, talvez menos aos que já o conheciam lá no “fim do mundo”, onde os cardeais foram buscá-lo. “Antes de o bispo abençoar o povo, peçovos que rezeis ao Senhor para que me proteja; é a oração do povo, pedindo a bênção para o seu bispo.” E inclinou-se para receber a oração do povo. Mais

uma vez: nem povo nem proteção são palavras neutras.

Romani: É o povo romano, de quem Maria é protetora. Também não é por acaso que o Papa visita com frequência a padroeira dos romanos. Sua primeira aparição pública foi “uma aula de eclesiologia”, como salientou Dom Odilo Scherer: o tempo todo se referiu a si mesmo e a Bento XVI como “Bispo de Roma” e, ao povo, como a “Igreja de Roma”, seus diocesanos desta “cidade tão bela”: “O dever do conclave era dar um bispo a Roma... A comunidade diocesana de Roma tem o seu bispo... quero fazer uma oração pelo nosso bispo emérito... [Iniciamos] este caminho da Igreja de Roma, que é aquela que preside a todas as Igrejas na caridade”.

Bispo de Roma e do povo. Esta última expressão (Roma, que preside a todas as Igrejas na caridade) é uma alusão direta a Inácio de Antioquia (ca. 35-109), voltando-se às fontes patrísticas para entender o lugar do bispo de Roma em relação às outras Igrejas. Uma afirmação de grande valor eclesiológico e ecumênico, que não passou despercebida aos ouvintes, dentro e fora da Igreja, dando pistas para uma “conversão do papado” ([Evangelii Gau-](#)



Basílica de Santa Maria Maggiore

O primeiro templo cristão dedicado à Santíssima Virgem no Ocidente. A construção da Basílica de Santa Maria Maior foi determinada pelo Papa Sixto III em 431, após o Concílio de Éfeso, no qual Maria foi proclamada *Theotokos* (Mãe de Deus).

Uma antiga tradição relata que o ícone de Nossa Senhora ali presente

teria sido pintado pessoalmente pelo evangelista São Lucas, em um pedaço da mesa da Última Ceia de Jesus com seus apóstolos, ou ainda, de uma mesa construída por Jesus que a Virgem Maria teria guardado. No entanto, os estudiosos acreditam que foi pintado por volta do século VIII e alguns dizem que, tal como o temos atualmente, não

pode ser situado antes do século XIII. A expressão *Salus Populi Romani* (salvação do povo romano), com a qual o ícone foi intitulado, vem da Roma pré-cristã e foi adotado para referir-se a Nossa Senhora logo depois que Constantino legalizou o Cristianismo no Império Romano, em 313.

Aqui interessa destacar o fato de

que a basílica onde se encontra esta imagem, além de ser – por prioridade e tradição histórica – o lugar mais mariano de Roma, amado e visitado por muitos papas, era um dos lugares preferidos de Bergoglio em Roma e continua a sê-lo durante o seu pontificado, como destino de constantes peregrinações.

dium, EG 32), como ele próprio viria a formular, uma nova “forma de exercício do ministério petrino”, como já tinha pedido seu antecessor João Paulo II. Sem excluir sua missão universal, sua primeira tarefa e principal título é ser “Bispo de Roma”.

Não está claro se Francisco tem plena consciência de todas essas associações implícitas no título de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*. No entanto, ao se aprofundar na piedade e na teologia praticada pelo Papa desde o primeiro dia do seu mandato, não é surpreendente que ele tenha tanto carinho por ela e peregrine constantemente para visitá-la. É, sem dúvida, uma invocação mariana muito apropriada para expressar a *piedade popular mariana* de Francisco e sua visão de Igreja.

Numa entrevista a nós concedida, o Cardeal Víctor Fernández, atual Prefeito do Dicasterio para a Doutrina da Fé e um dos maiores conhecedores do Papa Francisco, não hesita em indicar a relação que existe entre a prática de visitar a *Salus Populi Romani* e a teologia do primeiro Papa argentino. Referindo-se à piedade popular mariana de Bergoglio, Fernández afirma:

“A experiência que ele vê no povo o estimula a uma confiança muito filial e muito firme em Maria... assim como quando ele se dirige à *Salus Populi Romani*... Porque ele poderia ir a outras imagens, a outras invocações”. O Papa “vai [lá] porque considera que a *Salus Populi Romani* é objeto de uma devoção um pouco *underground*, digamos; é uma devoção muito popular, de pessoas que não são vistas em outros lugares, mas ele vai encontrá-las ali. Existe toda uma tradição popular romana em relação ao auxílio da *Salus Populi Romani* em momentos de crise da cidade... Então está mais interessado na *Salus Populi Romani* do que na *Pietà* de Michelangelo”.

Um coração mariano e universal. Por outro lado, quando vai a Santa Maria Maior, Bergoglio está pensando em sua missão universal. O que ele vive com Nossa Senhora em Roma é o que deseja para a Igreja universal, tanto que vincula essas visitas às suas viagens internacionais, como já se disse. De fato, já naquela sua primeira peregrinação – a de 14 de março de 2013 – no final da visita, ocorreu outro breve episódio que revela um pouco mais do coração mariano de Francisco. Seu coração romano também é universal. Conforme [narra](#) o jornalista Sérgio Mora, ao sair da basílica romana, Francisco saudou as pessoas que lá trabalham, religiosos, religiosas, agentes de segurança e outros. Um por um. Nesse momento, uma freira lhe disse: “Sou mexicana”. E o Papa imediatamente respondeu: “Eu também sou guadalupano”, referindo-se à Virgem de Guadalupe, Padroeira do México e de toda a América. Outra religiosa mexicana ali presente relatou: “Também o cumprimentei e lhe disse: sou mexicana, guadalupana, e o Papa me respondeu com um sorriso”.

Mais que querer agradecer aos mexicanos, Francisco fez referência ao seu marianismo originário. Iria se esfor-

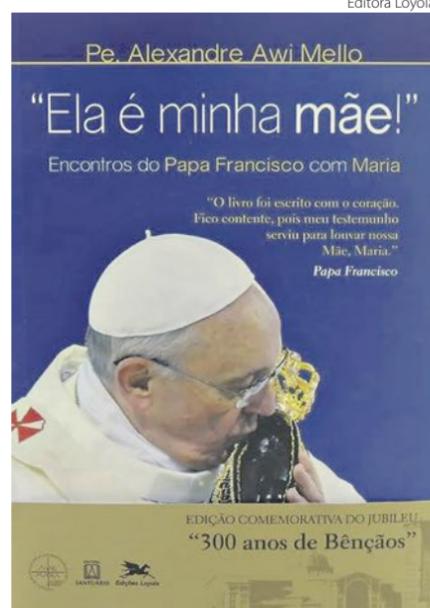
çar para que este fosse cada vez mais “romano”, mas jamais deixaria de ser “latino-americano”.

De fato, que este Papa é “guadalupano”, pode-se verificar pelas mensagens e homilias que proferiu em Roma por ocasião da festa de Nossa Senhora de Guadalupe, embora não seja uma festa da Igreja universal. No [primeiro](#) destes discursos, Francisco recordou que Maria de Guadalupe se mostra próxima “como uma mãe atenciosa” que acompanha o caminho, “partilha as alegrias e esperanças, os sofrimentos e as angústias do povo de Deus, do qual todos os povos da terra são chamados a fazer parte”. Para Bergoglio, “a aparição da imagem da Virgem na *tilma* [manto] de Juan Diego foi o sinal profético de um abraço, o abraço de Maria a todos os habitantes das vastas terras americanas”, um abraço terno e carinhoso que marcou o caminho da evangelização das Américas. Mas a frase mais surpreendente – que talvez tenha passado despercebida para a maioria dos ouvintes – foi a associação que ele fez da mensagem de Maria em Guadalupe com a mensagem de seu próprio pontificado, ou seja, a universalização programática que faz da mensagem de Maria, assumindo-a como sua mensagem para a Igreja universal: “Esta é a mensagem de Nossa Senhora de Guadalupe, e esta é também a minha mensagem, a mensagem da Igreja. Encorajo todos os habitantes do continente americano a manter os braços abertos como a Virgem Maria, com amor e ternura”.

Desse modo, pode-se dizer que a mensagem que está por trás, tanto da invocação guadalupana quanto da romana, oferece algumas chaves de leitura para o modelo de Igreja que Francisco quer implantar: uma Igreja que abraça e protege, com amor e ternura, uma Igreja próxima do povo, uma Igreja maternal e, portanto, mariana. Uma Igreja que é povo de Deus ao qual são chamados todos os povos da terra. Sob a proteção de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, o coração de Bergoglio continua a se expandir, tornando-o cada vez mais seu devoto.

* Teólogo e professor universitário. É o atual Superior geral do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt

Editora Loyola



Para conhecer mais:
MELLO, A.A. Ela é minha Mãe! Encontros do Papa Francisco com Maria. São Paulo: Loyola, 2014



Vatican Media

Quando o peregrino é o próprio Papa. Os costumes e tradições religiosas adquiridos na infância tornaram-se hábitos que não desapareceriam como Papa. Levava flores para Nossa Senhora em Magro. Em Roma não foi difícil encontrar outro lugar para fazer o mesmo. “O primeiro ato do Papa Francisco: um buquê de flores para Nossa Senhora”, conforme [narrado](#) pelo jornalista Sérgio Mora, ainda atônitos com a eleição e sem saber o que esperar do novo Pontífice. Nesse primeiro ato não oficial fora da Cidade do Vaticano, Francisco revelava algo mais do seu coração, da sua piedade pessoal e da atitude interior com a qual queria enfrentar o desafio humildemente assumido perante o Senhor e a sua Igreja no dia anterior. Certamente, foi desses atos espontâneos, não calcula-

dos, que “vêm de dentro”, como ele costuma dizer.

Chegou por volta das oito da manhã à sacristia da Basílica de Santa Maria Maior, atravessou a nave central até chegar ao belo ícone bizantino da *Salus Populi Romani*. Em seguida, colocou aos pés da imagem, sobre o altar, um buquê simples composto por uma orquídea violeta rodeada por flores de várias cores. Rezou cerca de dez minutos de joelhos e concluiu a homenagem com o canto da *Salve Regina*. Um pequeno ritual que se repetiria muitas vezes durante seu pontificado. Uma visita privada, não oficial, sem programas ou discursos, mas expressão de um puro e simples ato de piedade mariana. Também um ato de piedade popular, pois é exatamente o que faz qualquer peregrino, membro do santo povo fiel de Deus, que se dirige a um santuário de Nossa Senhora para lhe prestar homenagem, pedir e agradecer-lhe por sua proteção e intercessão.

Livros

Maria para hoje

Ney Vasconcelos*

Um pequeno livro de um dos grandes teólogos católicos do século XX foi lançado pela Paulus Editora no ano de 2016, e já chegou à sua terceira reimpressão no final do ano passado. Contrariando as expectativas de que o eruditismo do autor, Hans Urs von Balthasar, impediria a divulgação de sua obra em terras brasileiras, o livro *Maria para hoje* vem sendo muito bem recebido pelos interessados em se aprofundar no mistério excepcional da vida de Maria, a Mãe do Senhor, e em suas implicações para um cristão no mundo atual. Vem, também, abrindo o caminho para que outras obras desse grande nome da teologia católica – muito caro a São João Paulo II e Joseph Ratzinger, futuro Bento XVI, com quem colaborou em várias empreitadas teológicas – também pudessem ser acessadas pelo público brasileiro, como: *Vida a partir da morte*, *A Verdade é sinfônica*, *A Oração Contemplativa*, e *Católico* (lançado no final de 2023), reunidas pela Paulus na coleção *Fides Quaerens*, que contém também textos de Balthasar selecionados pelo professor Rudy Assunção e algumas obras de Joseph Ratzinger.

Em *Maria para hoje*, Hans Urs von

Balthasar faz pequenas reflexões, divididas em seis seções, sobre o papel fundamental de Maria na história da salvação e sua relação com os tempos atuais. Ele inicia, por assim dizer, pelo fim, isto é, com uma pequena análise do capítulo 12 do livro do Apocalipse, o último da Bíblia que, segundo Balthasar, “lança um olhar sobre o drama da história do mundo”. Na segunda seção, “Dando à luz na dor”, o autor nos lembra que, apesar de Maria ter sido preservada do pecado original, não foi, por isso, poupada das dores humanas, como forma de expiação em favor da mãe da raça humana, Eva, e seus descendentes, e em particular solidariedade com seu povo, Israel. Nesta seção, o autor também nos lembra, entre várias outras coisas, que Maria é, muito mais que Pedro, a verdadeira “porta do céu”, aquela que deu à luz o Paraíso – *per Mariam ad Jesum*.

Partindo dos trechos em São Lucas onde lemos que Maria “conservava e meditava no coração” tudo o que acontecia em relação ao seu Filho, Balthasar constrói a terceira seção com o intuito de nos mostrar Maria também como “Memória da Igreja”. Ninguém mais possui uma memória tão completa de

todos os momentos de Cristo, desde a encarnação até a cruz e ressurreição. Maria, mestra da Igreja. A maior, porque a mais humilde.

Na quarta e quinta seções, Balthasar nos leva à reflexão sobre a discreta e primordial importância de Maria no que diz respeito ao casamento e à virgindade, e à relação com os pobres. São comentários riquíssimos, que merecem ser lidos com um espírito contemplativo e abertura de coração.

“A ferida abre espaço”. Esse é o título da última e breve seção desta pérola de reflexões marianas de Hans Urs von Balthasar. Aqui somos lembrados, entre outras coisas, que “a humildade é inconsciente”, e que “Maria permanece aquilo que foi e será eternamente: a Mãe. E que filho (ainda que seja Deus) esqueceria o papel de sua mãe?”

É, portanto, duplamente recomendável a leitura deste pequeno livro mariano. Ele pode servir tanto como fonte de aprofundamento do mistério mariano no plano da salvação, quanto como um primeiro contato com a obra importantíssima deste grande teólogo suíço, Hans Urs von Balthasar.

* Músico, apaixonado pela obra de Hans Urs von Balthasar, é seu tradutor no Brasil.

UM TEÓLOGO DA BELEZA

Hans Urs von Balthasar (1905-1988), considerado um dos mais importantes teólogos do século XX, em uma vasta obra, explorou a relação entre a beleza e o mistério de Deus por meio da teologia, literatura e arte. Influenciado por místicos e poetas, defendia um diálogo entre fé e cultura, tendo sido um dos fundadores da revista *Communio*. Entre seus trabalhos, destaca-se “Glória: Uma Estética Teológica”.

Paulus Editora



BALTHASAR, Hans Urs von. *Maria para hoje*. São Paulo: Paulus, 2018.

Cine & vídeo

Uma boa pessoa (*A good person*)

Rafael Ruiz*

O serviço de *streaming* Amazon Prime brinda-nos com uma fita dura, emotiva e profundamente humana: como perdoar a alguém que não merece perdão? Ou, melhor, como perdoar a alguém que não pede perdão, porque acha que a culpa não foi sua?

Allison (Florence Pugh, numa excelente atuação), uma garota de vinte e poucos anos está prestes a se casar, inclusive o filme começa por uma festa maravilhosa e alegre em que se está comemorando precisamente isso.

No dia seguinte, Allison e o noivo vão na frente do carro que ela está dirigindo e, no banco de trás, vai um casal de amigos e, de repente, um acidente acaba com tudo: com a vida do casal do banco traseiro, com Allison no hospital em estado grave, com o noivo desesperado, e com uma garota adolescente, filha do casal morto, que terá de ser cuidada pelo avô, Daniel (Morgan Freeman), um ex-combatente do Vietnã, ex-policia e ex-alcoólatra.

Num corte repentino, o filme mostra o que restou de tudo aquilo: as dificuldades de Ryan, a garota adolescente, no colégio e na casa do avô, o

desespero da mãe da Allison por não saber cuidar do que sobrou daquela moça encantadora e cheia de vida antes do acidente, a vida sem rumo, sem forças e profundamente depressiva e dependente da oxicodona de Allison, e ainda o avô, Daniel, que não sabe como lidar com os dramas da neta, e o ex-noivo, filho de Daniel, que não sabe como recuperar aquela vida e aquele amor que sentia pela Allison, que já não é quem foi.

Há um momento em que ambos se encontram numa reunião de “dependentes anônimos” e, no meio de várias idas e vindas, de constrangimentos e tentativas de reaproximação, acabam se encontrando numa lanchonete e, num momento de descuido em que ele estica o braço para pegar algo da mesa, Allison repara que tem uma frase tatuada no braço. Ele diz concisamente: amor fati. E quando ela pergunta pelo significado, Daniel simplesmente responde que é algo muito pessoal.

E há um segundo momento na casa dele (o sogro que não foi), em que Daniel lhe mostra, no subsolo da casa, uma maquete enorme e muito bem

feita e construída do que seria a sua cidade. Allison olha maravilhada e vai perguntando pelas figuras e as cenas que aparecem na maquete: Aquele ali, diz Daniel, foi o meu primeiro beijo; aquele ali foi quando voltei do Vietnã e meu pai estava me esperando na estação... E assim, pouco a pouco, vai lhe explicando a sua vida.

Allison se volta para ele e pergunta se foi assim mesmo. E ele, com certo desalento, lhe diz que não, que assim foi como ele montou na sua maquete, porque ali as coisas aconteceram como ele sempre quis e sonhou, mas que nada disso foi ou aconteceu daquele jeito: não teve aquele primeiro beijo, o seu pai estava bêbado e esqueceu completamente da sua volta... Na vida real, as coisas se passam de forma bem diferente de como gostaríamos.

Parece-me que são esses os “momentos-respostas” do filme. Vale muito a pena. Assistam e vejam se concordam comigo. E se não concordarem também não há problema. É uma lição de perdão e de amor que só por isso já vale mesmo a pena.

* Professor de História da América da UNIFESP

Divulgação



UMA BOA PESSOA (*A GOOD PERSON*)
Direção/Roteiro: Zach Braff
Elenco: Florence Pugh e Morgan Freeman
Nacionalidade: Estados Unidos (2023)
Duração: 128 minutos
Disponível: Amazon Prime

Um mutirão de solidariedade e cidadania na Praça da Sé

'SEMANA DO REGISTRO CIVIL - REGISTRE-SE', COORDENADA PELO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO, TEVE AÇÕES EM FAVOR DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, COM A PARTICIPAÇÃO DE PASTORAIS E ORGANISMOS DA IGREJA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Carlos Alberto da Silva, 44, está em situação de rua há 3 meses. "Fiquei desempregado e sem condições de pagar o aluguel. A rua se tornou minha casa, espero que temporariamente". Ele conversou com a reportagem do **O SÃO PAULO** enquanto era atendido para regularizar seus documentos. "Na rua, fui roubado e levaram tudo, inclusive meus documentos. Saio daqui feliz com os documentos que vão me abrir novas portas", falou.

Assim como o Carlos, centenas de pessoas em situação de vulnerabilidade puderam ter acesso a direitos básicos entre os dias 13 e 17, na Praça da Sé, na "Semana do Registro Civil - Registre-se", ação coordenada pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), e realizada pelo Registra-se e Pop Rua Jud, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), além da participação de órgãos como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o Poupatempo, e organismos e pastorais da Igreja Católica.

O mutirão ofereceu cerca de 30 serviços, com a participação de mais de 40 entidades da sociedade civil e do poder público. Aproximadamente 400 voluntários ajudaram nas ações voltadas à dimensão assistencial e de saúde; expedição de documentos e garantia de cidadania; atendimento jurídico e de acesso à Justiça e serviços trabalhistas, requerimentos de benefícios sociais, entre outros.

Diariamente, foram distribuídos cerca de 500 cafés da manhã e em média 2 mil marmittas, uma parceria do Sefras - Ação Social Franciscana, Pop de Rua e Instituto Claret. Foram realizados mais de 2,5 mil atendimentos, conforme dados preliminares.

'INVISIBILIDADE' DAS RUAS

Segundo dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 2,7 milhões de pessoas no Brasil não são registradas, estando, assim, privadas de acesso aos direitos essenciais, como os de saúde e educação. Uma pessoa sem o registro de nascimento, por exemplo, não pode ser vacinada, se matricular em uma escola ou acessar benefícios sociais como o Bolsa Família e a aposentadoria.



Pastoral do Menor, Caritas Arquidiocesana e Sefras - Ação Social Franciscana montam tendas de atendimento na Praça da Sé, dos dias 13 a 17

Entre os órgãos participantes da ação estiveram a Justiça do Trabalho, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o INSS, o governo do estado de São Paulo, a Prefeitura de São Paulo, os Ministérios Públicos Federal e Estadual, as Defensorias Públicas da União e do Estado, a Advocacia-Geral da União, a Ordem dos Advogados do Brasil, centros acadêmicos, a Caixa Econômica Federal, a Polícia Federal, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, a Cruz Vermelha, o Comando Militar do Sudoeste do Exército, a Arquidiocese de São Paulo, a Caritas Arquidiocesana de São Paulo, a Pastoral do Menor e o Sefras - Ação Social Franciscana.

Marisa Cucio, juíza federal e uma das coordenadoras do evento, ressaltou que o mutirão tem por objetivo regularizar a documentação de pessoas em situação de rua e garantir acesso a direitos básicos.

"O ato normativo da Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) nº 425/2021, que instituiu a Política Nacional Judicial de Atenção a Pessoas em Situação de Rua, prevê que os tribunais observem e promovam ações capazes de evidenciar os direitos garantidos a todos os cidadãos, também para as pessoas em situação de 'invisibilidade' nas ruas. Quem está nas ruas acabou pelas circunstâncias nesta situação, que pode ser temporal, e precisa de ajuda e oportunidades", disse.

A juíza destacou que a ação é uma porta de entrada para o acesso aos direitos básicos, permitindo a muitos esclarecer dúvidas sobre benefícios previdenciários, concessão do Bolsa Família, consulta e liberação de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), PIS/Pasep, seguro-desemprego, defesa em processos criminais, regularização de processos penais, agendamento de comparecimento à Justiça,

além de consulta e propositura de processos trabalhistas.

"Houve também a possibilidade de emissão da primeira e segunda vias de documentos. Nas tendas da saúde e assistência social, ofertou-se os serviços de aferição de pressão arterial; orientação para diabetes, tuberculose; saúde bucal; cortes de cabelo, entre outras ações", ressaltou.

A juíza falou da parceria das entidades do poder público com as iniciativas da Igreja. "Esta é uma parceria que evidencia que é possível unir forças e juntar as ações realizadas em prol das pessoas que se encontram à margem da sociedade. Juntos, somos mais fortes. Essa ação conjunta possibilita que centenas de pessoas sejam beneficiadas e acolhidas. É uma missão, mas, também, é nossa obrigação garantir acesso a quem mais precisa", disse.

ACESSO AOS DIREITOS SOCIAIS

O Sefras levou para a Praça da Sé o CRAI Móvel, que oferece serviços de orientação para regularização migratória e social, trabalhando pela promoção dos direitos dos imigrantes no Brasil; e uma unidade móvel do Centro de Promoção e Defesa dos Direitos da População de Rua (CPD), um ônibus no qual realiza atendimentos individuais e especializados, oferecendo proteção e apoio para a defesa em situações de violação de direitos das pessoas em situação de rua. A instituição também distribuiu mais de 500 marmittas por dia, por meio de seu Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua, mais conhecido como Chá do Padre.

"Garantir a dignidade vai além de oferecer um prato de comida. É garantir ao cidadão o direito à cidadania. Muitos dos que nos procuram aqui e em nossa sede estão com fome de comida, mas também precisam de acesso a documentos, benefícios e um olhar de humanidade", disse o

Frei Tiago Gomes Elias, 36, da Ordem dos Frades Menores Franciscanos.

"Quem chega proveniente de outra nacionalidade é nosso irmão, é a figura de Cristo que precisa de acolhida e acesso aos direitos sociais", pontuou o Frade a respeito das ações realizadas pela entidade aos migrantes.

Magali, 32, é mãe do Ângelo, 7, e da Diana, 4. Eles chegaram da Bolívia há nove meses em busca de refúgio. No CRAI móvel, ela encontrou orientação para a sua regularização migratória. "Precisei fugir do meu país por causa de violência doméstica. No Brasil, estou morando em um abrigo e preciso dos documentos em dia para recomeçar nossas vidas", contou.

OLHAR DE DIGNIDADE

Sueli Camargo, coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Menor, ressaltou que o evento é uma expressão de amor e solidariedade que abraça os irmãos de rua. "Cada um que vem ao nosso encontro traz sua história e compartilha esperança. Na tenda kids, ao acolher crianças ou adolescentes, podemos proporcionar um pouco de alegria por meio de atividades lúdicas e pedagógicas", disse.

João Carlos, 52, está em situação de rua há dois anos. "Esse mutirão é uma oportunidade de trazer, para nós que estamos na rua, a esperança de que alguém olha por nós e por nossos direitos. Que bom ser olhado com dignidade", disse, enquanto cortava o cabelo.

Maria Lúcia, 20, mora desde os 15 anos na rua, no entorno da Praça da Sé. Ela aproveitou para tirar o RG, o CPF e a segunda via da certidão de nascimento. "Hoje foi um dia de alegria. Consegui meus documentos e agora quero arrumar um trabalho e com o dinheiro alugar uma quitinete pra mim e recomeçar a vida", disse.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Maio Amarelo: como você contribui para a paz no trânsito?

11ª EDIÇÃO DA CAMPANHA NO BRASIL OCORRE EM MEIO AO CRESCIMENTO NOS REGISTROS DE ACIDENTES E MORTES NO SISTEMA VIÁRIO. AÇÕES TAMBÉM BUSCAM EDUCAR AS NOVAS GERAÇÕES SOBRE O TEMA

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A cada ano, cerca de 1,25 milhão de mortes são registradas em todo o mundo em razão de acidentes de trânsito. Em 2022, 34 mil destes óbitos ocorreram no Brasil, além de 212 mil internações. Os dados são da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

O movimento Maio Amarelo busca conscientizar as pessoas, organizações, empresas e governos sobre as questões de



Como em 2023, Detran-DF realiza neste ano ações de educação de trânsito no Maio Amarelo

segurança no trânsito, tendo como ponto de preocupação o elevado número de mortes e acidentes que envolvem motoristas, passageiros e pedestres.

A iniciativa foi pensada em âmbito global em 2011, quando a ONU decretou a Década de Ação para Segurança no Trânsito; e no Brasil ocorre desde 2014, idealizada pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), e atualmente realizada também por diferentes órgãos e entidades que integram o Sistema Nacional de Trânsito.

OLHAR AS PRÓPRIAS ATITUDES E TER ATENÇÃO COM O PRÓXIMO

O Maio Amarelo deste ano tem como tema “Paz no trânsito começa por você”. O objetivo é fazer com que as pessoas reflitam sobre seus próprios comportamentos como motoristas, pedestres ou usuários de transporte público.

De acordo com um levantamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF), a principal causa dos acidentes nas rodovias federais é a falta de atenção ou reação dos motoristas, motociclistas e pedestres (36% das ocorrências), a desobediência às regras de trânsito (14,4%), o excesso de velocidade (10%) e o uso de álcool (5%).

Paula Nunan, diretora de Educação de Trânsito do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), lembrou à reportagem que o excesso de velocidade é o principal fator de risco no trânsito. “A velocidade excessiva aumenta a letalidade, reduz as chances de sobrevivência das pessoas e dificulta a recuperação dos acidentados”. Ela mencionou, ainda, que “a combinação de álcool e direção, bem como a distração ao volante ou na condução de motocicletas também são fatores de risco recorrentes entre as causas de sinistros de trânsito”.

Na capital paulista, conforme dados do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do estado de São Paulo (Infosiga SP), a maior parte dos óbitos no trânsito nos três primeiros meses de 2024 envolveram jovens de 18 a 29 anos (66 óbitos). Do total de acidentes, a

maioria, 112, foi com motociclistas, e houve 77 atropelamentos. Até março, a maior cidade do País já acumulava 237 mortes em acidentes de trânsito. No ano passado, foram 987 óbitos registrados ao todo.

No lançamento do Maio Amarelo em âmbito nacional, no dia 2, Luciano Lourenço, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), destacou que a empatia e as atitudes individuais e coletivas são fundamentais para garantir paz e segurança no trânsito: “Nessa loucura que a gente tem, com o tiquetaque do relógio nos pressionando, fazendo com que a nossa cabeça pense mil coisas ao mesmo tempo, a paciência, muitas vezes, nos falta. É essa impaciência pode ser refletida na agressividade ou na falta de atenção, como em um atropelamento, ceifando alguma vida”.

COM O APOIO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA (DF)

No Distrito Federal, o movimento Maio Amarelo deste ano chegará às paróquias da Arquidiocese de Brasília (DF), que historicamente apoia as causas em prol de um trânsito mais seguro, como fez em 1996 na caminhada pela Paz no Trânsito no DF, realizada com a meta de reduzir os limites de velocidade nas vias e diminuir a quantidade de mortes.

Para 2024, foi firmada uma parceria entre aquela Arquidiocese, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal e o Detran-DF para que 160 paróquias recebam iniciativas educativas de trânsito voltadas às crianças e para que haja a distribuição de material educativo sobre o tema do respeito ao próximo.

“A Arquidiocese de Brasília vê a parceria com o Detran-DF e a Secretaria de Segurança Pública como uma oportunidade de reforçar os valores de fraternidade e amizade social, princípios que são essenciais para uma convivência harmônica. Para Dom Paulo Cezar [Arcebispo de Brasília], o movimento está totalmente alinhado ao tema da Campanha da Fraternidade deste ano, ‘Fraternidade e Amizade Social’. A ideia é fazer com que

a mensagem de paz no trânsito chegue a todas as famílias por meio das diversas áreas da sociedade”, escreveu a Arquidiocese em nota à reportagem.

A diretora de Educação de Trânsito do Detran-DF lembrou que a Arquidiocese de Brasília “tem uma atuação baseada na defesa da vida, em qualquer condição, e na comunhão e fraternidade entre as pessoas, valores que – se praticados – também promovem um trânsito mais seguro e menos violento. Além do mais, a mensagem emanada pela Arquidiocese chega a todas as cidades e cantos do DF, atingindo vários públicos. Ter esta instituição como parceira no Maio Amarelo é uma oportunidade real de amplificar e chamar a atenção do maior número de pessoas sobre a importância da segurança viária e a proteção da vida no trânsito”.

O TRÂNSITO APRESENTADO ÀS CRIANÇAS

Paula Nunan detalhou à reportagem que a parceria com as paróquias da Arquidiocese de Brasília se dará por meio da realização de palestras, ações teatrais e distribuição de materiais educativos e promocionais de segurança de trânsito e do Maio Amarelo.

“Temos as apresentações teatrais e contação de história, que são atividades lúdicas e interativas. Essas ações apresentam situações de risco e como evitá-las durante travessias de via, durante o transporte de crianças em veículos ou mesmo quando usando uma bicicleta. Também as apresentações demonstram os perigos de os responsáveis pelas crianças atenderem celular ou dirigirem sob efeito de álcool; ou de não usarem o cinto de segurança, por exemplo”, mencionou.

“Os materiais gráficos vão desde situações de colorir, montar quebra-cabeças, ligar pontos, caçar palavras, ler histórias, visualizar cenários de trânsito e até atividades de colagem; tudo isso relacionado aos principais papéis desempenhados pelas crianças no trânsito: pedestres, passageiras e ciclistas”, disse a diretora de Educação de Trânsito do Detran-DF.

Paula Nunan lembrou que embora não seja responsabilidade das crianças falar aos adultos sobre as questões de trânsito seguro – “não se trabalha educativamente com crianças esperando delas que sejam ‘agentes de trânsito’ dos responsáveis por elas, ou fiscais do trânsito” –, elas, dentro de seu universo infantil, espontâneo e lúdico, podem fazer com que os adultos repensem as próprias atitudes no trânsito. “Às vezes, tocamos os adultos apenas falando com as crianças, porque estas acabam divulgando o tema com seus responsáveis em momentos e locais que o Detran-DF não conseguiria fazê-lo”, comentou.

PARA SABER MAIS SOBRE O MAIO AMARELO:

<https://www.onsv.org.br/maioamarelo/2024>

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa: a Igreja está aberta a todos, mas as uniões homossexuais não podem ser abençoadas
<https://curtlink.com/bsbyu>

Santa Sé publica novas normas para o discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais
<https://curtlink.com/mpHCX>

O Clamor de Jerusalém a Gaza: ‘Renovai a face da Terra, ó Santo Espírito’
<https://curtlink.com/kckll>

Nascituros em risco: ministro do STF suspende resolução que impedia técnica abortiva após 22ª semana de gestação
<https://curtlink.com/xAsDY>

Apesar de melhor índice histórico, 7% da população brasileira ainda é de analfabetos
<https://curtlink.com/qYDtr>

Pascom do Sub-Regional São Paulo realizará encontro de comunicação no dia 25
<https://curtlink.com/Ngfwb>

IPIRANGA



Pscom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no Jardim Maria Estela, Decanato Santo André, celebraram sua padroeira entre os dias 10 e 13, com a oração do Terço luminoso e celebrações eucarísticas. No dia da memória de Nossa Senhora de Fátima, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a celebração das 15h. Na homilia, o Prelado fez menção aos pedidos de Nossa Senhora aos pastores: conversão, penitência e oração. Uma procissão percorreu as ruas do bairro no início da noite, após a qual foi celebrada a última missa, presidida pelo Padre Edson Chagas Pacondes, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Pscom paroquial

No dia 13, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Mateus, participaram de uma carreta pelas ruas da Vila Guarani, em homenagem à padroeira. Logo após, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa de encerramento das festividades. Concelebraram os Padres Anderson Bispo, Pároco, e Sílvio Aparecido da Silva, SDS, Vice-Reitor do Seminário Salvatoriano. Na homilia, Dom Ângelo ressaltou que a Virgem Maria é modelo de "discípula e missionária de Jesus Cristo, uma mulher voltada inteiramente às coisas de Deus". *(por Pascom paroquial)*



Pscom paroquial

No sábado, 18, teve início a **formação continuada dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da Região Ipiranga**, que terão sua investidura renovada no final do ano. A Paróquia São Vicente de Paulo sediou o encontro do Decanato Santo André. O palestrante, Padre Rodrigo Thomaz, falou sobre viático e exéquias. No Decanato São Mateus, reunidos na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Padre Jefferson Mendes explicou sobre as funções dos acólitos, coroinhas e MESCs. Na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Padre Hernane Módena apresentou o tema "Pastoral da Saúde e visita aos idosos" aos participantes das paróquias do Decanato São Marcos (foto). Ao todo, 920 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão participaram das formações. *(por Pascom regional)*



Pscom paroquial

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a celebração de Pentecostes na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Marcos, no domingo, 19. Concelebraram os Padres Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco, e Ediclei Araújo da Silva, Vigário Paroquial. Na ocasião, 15 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. *(por Pascom regional)*



Pscom paroquial

No domingo, 19, Solenidade de Pentecostes, 62 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma na **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, em missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Concelebrou o Padre Christopher Velasco, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Arquivo pessoal

Na sexta-feira, 17, na Paróquia Santo Ivo, Decanato São Mateus, os **membros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) e CAASP** participaram da celebração do padroeiro da comunidade e dos advogados, em missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Concelebraram os Freis Graciano Gonzalez Rodriguez, OAR, Pároco; Alcimar Fioresi, OAR, e Adilson Gomes dos Passos Miranda, respectivamente Pároco e Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Saúde. *(por Pascom regional)*

No domingo, 19, a **Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição** celebrou os 22 anos de canonização de Santa Paulina, em missa presidida pelo Padre Rodrigo Vilela Pires, na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, no bairro do Ipiranga. *(por Pascom regional)*

Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187



LAPA

Dom Edilson Silva preside 1ª missa como Vigário Episcopal da Região

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Após tomar posse do ofício de Vigário Episcopal da Região Lapa, no dia 12, na Catedral da Sé, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a primeira missa na Região, na manhã do dia 13 na Capela Nossa Senhora de Fátima do Hospital das Irmãs Hospitaleiras, Centro Integrado de Assistência e Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Pirituba, Decanato São Tito, na memória litúrgica da padroeira.

A Eucaristia teve como concelebrantes os Padres Admário Gama Cambrinha, Pároco da Paróquia Santa Teresinha, e José Donizete Fiel Rolim de

Oliveira, Pároco da Paróquia São João Gualberto, ambas do Decanato São Tito.

Ao saudar os fiéis, Dom Edilson demonstrou sua satisfação em presidir aquela missa. Ele recordou que quando chegou ao hospital, ao ser recepcionado pelas Irmãs, leu na entrada uma frase: “Cada pessoa humana é mais importante que o mundo inteiro”. Aludindo a esse pensamento, ele cumprimentou as Irmãs pelo trabalho que realizam na acolhida a pessoas viciadas em drogas para que façam o tratamento e se liberem do vício.

Antes do término da missa, a Irmã Maria da Encarnação Rocha Baltazar presenteou Dom Edilson com uma imagem da Nossa Senhora de Fátima.



Benigno Naveira



Benigno Naveira

Na Capela Nossa Senhora de Fátima, da Comunidade São Remo, pertencente à Paróquia São Patrício, Decanato São Bartolomeu, os fiéis participaram dos festejos que começaram com o tríduo e a missa na memória litúrgica da padroeira, no dia 13, presidida pelo Padre Ernandes Alves da Silva Júnior, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, no dia 13, devotos e paroquianos participaram da missa das 15h, presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebraram os Padres Messias de Moraes Ferreira, Vigário Paroquial, e Fernando Gross, da Diocese de Santos (SP). Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa recordou que Nossa Senhora ensinou à humanidade o caminho do amor ao próximo e leva os fiéis ao encontro pessoal com Jesus.

(por Benigno Naveira)



Marcos Grego

Aconteceu no sábado, 18, o primeiro encontro dos Terço dos Homens dos três Decanatos da Região Lapa, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, com o tema “Maria, mãe da Igreja e dos Homens”. Participaram mais de 250 pessoas, conduzidas por Dom Edilson de Souza Silva, com assessoria do Padre José Andrade dos Santos, SJ, Coordenador Regional do Terço dos Homens. Durante o encontro, aconteceram palestras, procissão e o encerramento com a missa presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa,

(por Marcos Grego)



Marcos Grego

Na manhã de domingo, 19, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Crisma a 19 jovens e adultos, durante missa na Paróquia Santa Mônica, no Jardim Santa Mônica, Decanato São Tito, concelebrada pelo Padre Daniel (Hayang Lim Koo), Pároco.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

No sábado, 18, na Paróquia São Patrício, Decanato São Bartolomeu, aconteceu o encontro da juventude da Região Lapa. A tarde teve início com um momento de louvor e oração, seguido de uma partilha da Palavra de Deus, feita pela missionária Julia Dias, da Comunidade Católica Cristo Libertador. Depois, os jovens participaram da adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Padre Yago Barbosa Ferreira, Assessor Eclesiástico Regional do Setor Juventude. O encerramento foi com a missa da Vigília de Pentecostes, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Ernane Alves, Pároco, e Yago Ferreira.

(por Pascom paroquial)



Benigno Naveira

Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, no domingo, 19, na Paróquia São Mateus, no Jardim Esmeralda, Decanato São Bartolomeu, dez jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Antônio Roberto Pimenta, CSsR, Administrador Paroquial.

(por Benigno Naveira)

SÉ

Dom Rogério faz visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora Achiropita

PASCOM PAROQUIAL

Nos dias 10 e 11, Dom Rogério Augusto das Neves realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora Achiropita, Decanato São João Evangelista.

Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé conheceu e vivenciou as realidades pastorais da Paróquia. Acompanhado do Padre Roberto Silva, PODP, Pároco, o Prelado visitou os diversos projetos sociais, entre eles o Centro Educacional Dom Orione, que acolhe diariamente 300 crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos; o Espaço Social D'Achiropita, que oferece atendimento à população em situação de rua; a Casa Dom Orione - Setor Jurídico, conveniado com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, que proporciona atendimento jurídico à comunidade; a Casa São José - Núcleo da Pessoa Idosa, que atende em média 150 pessoas da terceira idade; e a Creche Mãe Achiro-



pita, que acolhe diariamente 216 crianças de até 5 anos.

Dom Rogério também conheceu o Memorial Achiropita Orione, no Bexiga, que, além de abrigar as relíquias de São Luís Orione, mostra a história do bairro, a devoção a Nossa Senhora Achiropita desde o início,

com os imigrantes italianos, e as benfeitorias à comunidade com seus projetos sociais, beneficiados pela tradicional Festa de Nossa Senhora Achiropita. Ele se encontrou, ainda, com os representantes das diversas pastorais e presidiu missas.



Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 19, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a missa solene de encerramento da festa do padroeiro da **Paróquia do Divino Espírito Santo**, Decanato São Tiago de Alfeu. Concelebrou o Padre Valmir Neres de Barros, Pároco. A Irmandade do Divino realizou a novena solene em honra ao Patrono e meia hora antes de cada celebração foi rezada a Coroa do Divino Espírito Santo. Ao término das missas, fez-se a jaculatória, a oração e o refrão do Divino Espírito Santo. *(por Pascom paroquial)*

No domingo, 19, a **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo - Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo**, Decanato São João Evangelista, promoveu a 48ª edição da tradicional "Churrascada Beneficente", que, além do churrasco, ofereceu comidas típicas japonesas e, ainda, bazar, brechó e sorteios. A renda será destinada aos projetos sociais da Paróquia. *(por Carlos Eduardo Amorim)*

Realizou-se, entre os dias 17 e 19, o **Encontro de Casais com Cristo (ECC)** nas Paróquias Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, Decanato São João Evangelista, em sua 149ª edição; e Santo Antônio do Pari, Decanato São Paulo, em sua 97ª edição, cujas missas de encerramento foram presididas por seus respectivos Párcos: Padre Adailton Mendes da Silva, MI; e Frei Wilson Batista Simão, OFM. *(por Cassiano e Norma Pesce)*

A **Paróquia São José**, Decanato São Tomé, mantém a Pastoral Melhor Infância com São José, voltada para bebês e crianças carentes. O projeto iniciou-se em 2022, com uma ação social e, além da captação e organização de doações de itens infantis, são montados enxovais para bebês. As instituições beneficiadas serão as seguintes: CEI Coração de Maria, no Belenzinho; Sociedade Beneficente Caminhando para o Futuro, no Jardim Peri Alto; Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, no Tatuapé, que atende gestantes em situação de rua; Casa Maria Maynard e Casa Edith Stein (Saica), abrigos que acolhem crianças e adolescentes de até 17 anos e 11 meses, na Mooca. *(por Elaine Elias)*



Na quinta-feira, 16, na Paróquia São Januário, **centenas de leigos do Decanato São Paulo**, após o período de formação em nível paroquial e decanal, **receberam a investidura para atuar como ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)**. A celebração foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Wellington Laurindo, Decano; o Cônego Aparecido Silva, Vigário Adjunto; e o Cônego Helmo Faccioli, Assistente Eclesiástico regional para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão. *(por Pascom paroquial)*



No dia 13, data consagrada à primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima, o **Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebrou a festividade da padroeira. Ao longo do dia, foram celebradas oito missas, durante as quais os fiéis puderam expressar o seu agradecimento e pedidos a Nossa Senhora. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

SANTANA



Na manhã do domingo, 19, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio dos Bancários**, Decanato de Santa Maria, Santa Marta e São Lázaro, durante a qual receberam o sacramento do Crisma nove jovens e 11 adultos. Concelebrou o Padre Edson José do Sacramento, Administrador Paroquial. *(por Priscila Machado)*



O movimento da Infância e Adolescência Missionária (IAM) do Regional Sul 1 da CNBB realizou, dos dias 17 a 19, o **Congresso Estadual da IAM**, no Instituto de Assistência Social e Educacional Santa Terezinha, pertencente à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Sabrina, Decanato São Tiago de Zebedeu. A missa de encerramento foi presidida pelo Padre Luiz Cláudio Vieira, Decano do referido Decanato. *(por Pascom Santana)*

BELÉM



Miguel Ibarra Escalante

Na noite da sexta-feira, 17, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, Decanato São Lucas, abrindo a novena da padroeira. Concelebraram os Padres Reuberson Ferreira, MSC, Pároco; Lucemir Alves, MSC, Formador do Teologado dos Missionários do Sagrado Coração, e Milton Tassoni, Vigário Paroquial. *(por Fernando Arthur)*



Kaique Mazaia

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São João Batista**, Decanato São Lucas, na tarde do sábado, 18, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a nove jovens. Concelebrou o Padre Erick Vinicius, SAC, Pároco. *(por Kaique Mazaia)*



Pascom paroquial

Dezenas de fiéis participaram na noite do sábado, 18, da **Vigília de Pentecostes na Comunidade Divino Espírito Santo**, pertencente à Paróquia Santíssima Trindade, Decanato Sant'Ana e São Joaquim. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França, e concelebrada pelo Padre Gerson de França Silva, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém recordou as origens da Solenidade de Pentecostes. Também afirmou que o Espírito Santo se manifesta de diversas formas, e exortou os fiéis a se esvaziarem de si para se encherem do Espírito Santo. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

Na aurora do sábado, 18, a Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, encheu-se de **zeladores das capelinhas da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt das paróquias e comunidades dos Decanatos Santa Maria Madalena, São Timóteo e Sant'Ana e São Joaquim**. Antes da celebração, os fiéis recitaram o Santo Terço diante da imagem peregrina. A missa do encontro foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Gilberto Orácio, Pároco, e Everton Augusto, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, com a assistência dos Diáconos Valter Donizeti e Augusto Souza. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

A missa da festa patronal da **Paróquia Divino Espírito Santo**, Decanato São Timóteo, no domingo, 19, reuniu dezenas de fiéis na Escola Municipal Paulo Duarte. A Eucaristia foi presidida pelo Padre João Batista Dinamarques, Pároco e Decano do Decanato São Timóteo, com a assistência do Diácono Walter Perandrê. *(Por Pascom paroquial)*

Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 19, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus e Santa Marina, Decanato São Lucas. A celebração foi parte da **50ª Festa do Divino Espírito Santo, promovida pela Casa dos Açores de São Paulo**, de tradição portuguesa. Antes houve uma procissão pelas ruas próximas à igreja matriz, com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Senhor Santo Cristo dos Milagres. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial



RG Art Photo

Na tarde do domingo, 19, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Rafael Arcanjo**, Decanato Santa Maria e São José, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 28 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José Maria Ramos, CRSP, Pároco. *(por Kaique Mazaia)*



Luca Meola

Na manhã do sábado, 18, o **Arsenal da Esperança**, Decanato Santa Maria e São José, retomou o tradicional encontro 'Conta Comigo', chegando à sua 11ª edição. Com 150 participantes, entre eles jovens, acolhidos da casa, voluntários e funcionários, o objetivo do encontro foi reunir pessoas de diferentes realidades para se conhecerem e vivenciar o dia a dia do Arsenal. O encontro incluiu uma grande caça ao tesouro. Os participantes foram divididos em grupos para descobrirem e desvendarem os segredos desta grande casa de acolhida. *(por Arsenal da Esperança)*

BRASILÂNDIA

Paróquia Nossa Senhora da Expectação realiza 203ª Festa do Divino

Monique Carvalho, Marta Gonçalves e JL

RAEL PIMENTA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, Decanato São Pedro, realizou no domingo, 19, a 203ª Festa do Divino Espírito Santo.

Pela manhã, ocorreu a carreta solidária, na qual foram arrecadadas cerca de 10 toneladas de alimentos não perecíveis, produtos de limpeza, água e muitas roupas, itens que serão enviados para a população do Rio Grande do Sul, que está sofrendo as consequências das enchentes das últimas semanas.

No começo da noite, centenas de fiéis participaram da missa presidida pelo Padre Roberto Carlos

Queiroz Moura (Padre Beto), Pároco, e concelebrada pelo Padre Pedro Ricardo Pieroni, Vigário Paroquial.

Na homilia, Padre Beto refletiu sobre o amor de Deus: “A vivência do amor fraterno levará a Deus. Não devemos buscar caminhos que nos dividam. Então, temos que estar unidos, em um só corpo e um só espírito”.

No final da celebração, foi realizada a procissão luminosa com a imagem do Divino Espírito Santo, pelas ruas do bairro, e houve o sorteio da corte da novena e festa do Divino 2025. Os novos festeiros são: Mércia Longhi (alferes de bandeira); George Duscov (imperador) e Renan da Silveira (capitão do mastro).



Dom Carlos Silva preside missa campal na Paróquia Espírito Santo

Luxas Sant'Ana

**LUCCAS SANT'ANA**
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 19, centenas de fiéis da Paróquia Espírito Santo, no Parque Belém, Decanato São Filipe, reuniram-se para participar da festa do padroeiro.

A missa campal foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Cleyton Pontes, Administrador Paroquial.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou

que todos recebem o Espírito Santo e devem se deixar envolver por esse amor divino, como fizeram os apóstolos de Jesus. “A língua do Espírito Santo de Deus é a língua do amor e todos a entendem”, concluiu.

Na ocasião, também foi realizada a primeira Eucaristia de duas turmas da Catequese da matriz paroquial. Ao final da celebração, Padre Cleyton expressou sua gratidão às lideranças, coordenações, equipes de trabalho, padres convidados e toda a comunidade que se dedicou e contribuiu desde o início da novena até o dia da solenidade.

Pascom paroquial



No sábado 18, aconteceu na Paróquia Cristo Libertador, na Cohab Taipas, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, o **Despertar Vocacional**, encontro vocacional regional com a presença de jovens. Eles rezaram e meditaram sobre vocação sacerdotal com Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e com o Padre Maycon Wesley, Pároco e Assessor Eclesiástico regional para as Vocações. Também ouviram sobre a vocação religiosa com os irmãos da Fraternidade O Caminho e com as irmãs de Santa Lúcia Filipini. Puderam ainda refletir e conhecer um pouco mais sobre a vocação matrimonial, com o casal Julio e Maria Santos. Após as pregações, os jovens participaram da adoração ao Santíssimo Sacramento e da missa de encerramento. (por Pascom paroquial)

Na manhã do domingo, 19, Solenidade de Pentecostes, em missa presidida pelo Padre Antonio Barbosa Leite, Pároco, houve a investidura de 16 novos servidores do altar na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. A Paróquia agora conta com 41 servidores do altar. (por Priscila Rocha)

No domingo, 19, aconteceu na **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, uma tarde de louvor de Pentecostes, com a participação de membros da comunidade católica Colo de Deus, conduzindo momentos de louvores, animação e pregação durante a tarde. O encerramento da atividade foi com missa. (por Pascom paroquial)

Edneia Pereira



Na manhã do domingo, 19, Solenidade de Pentecostes, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa na matriz da **Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha**, no Jardim Panamericano, Decanato São Barnabé, durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 22 jovens e adultos, e fez o envio de três novas agentes da Pastoral da Comunicação. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia falou sobre Pentecostes: “O Espírito nos tira da indiferença, nos leva à ação, nos faz caminhar... não podemos ficar parados, e é o Espírito que nos impulsiona, e não nos deixa sós, que nos faz caminhar na direção de Deus”. (por Edneia Pereira)

José Kataoka



Aproximadamente mil fiéis peregrinaram no domingo, 19, ao Santuário Sião do Jaraguá, Decanato São Barnabé, para a **festa anual “Um dia na casa de Maria”**, com a presença do Reitor, Padre Gustavo Hanna Crespo, e dos Padres Vandemir Meister e Vitor Posseti, do Instituto Secular dos Padres de Schoesntatt. A festa contou com o Ofício de Nossa Senhora, Terço dos Homens, adoração ao Santíssimo, missa, bênção das imagens do Espírito Santo, teatro de Pentecostes, cinema, louvor e coroação de Nossa Senhora. (por Sueli Vilarinho)

Liturgia e Vida

SOLENIIDADE DA
SANTÍSSIMA TRINDADE
26 DE MAIO DE 2024Glória ao Pai e
ao Filho e ao
Espírito Santo!

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Deus é grande! E nossa grandeza é proporcional à união que estabelecemos com Ele. Para sermos “grandes”, é preciso nos tornarmos seus filhos “pequenos”. Nossa “glória” está em adorá-Lo; nossa liberdade, em obedecer-Lhe; nossa “exaltação”, em nos ajoelharmos diante Dele.

Os pássaros bendizem a Deus voando e cantando; as abelhas o louvam polinizando as plantas e produzindo mel... Aos seres humanos, porém, compete algo bem maior do que aos irracionais! Existimos para conhecer, amar e servir livremente o Criador, pois temos uma alma feita à sua imagem. Além disso, assumindo nossa natureza, o Filho de Deus nos elevou ainda mais. O fundamento da existência e da dignidade humana está em se glorificar a Deus Pai e Criador.

Por isso, o Senhor Jesus nos ensina a orar dizendo, antes de tudo, “Pai, santificado seja o vosso Nome” (Mt 6,9). “Santificar” é louvar, bendizer, agradecer e propagar continuamente o Nome do Senhor. “Nele, vivemos, nos movemos e existimos” (At 17,28); portanto, desprezando-o, o homem degradaria sua própria existência. O nosso nada precisa de sua glória; nossa mortalidade, de sua eternidade; nossa miséria, de sua santidade.

Para que o santifiquemos perfeitamente, Deus falou muitas vezes pelos profetas e, na plenitude dos tempos, se fez homem. E o Deus-Homem, Jesus Cristo, revelou-nos o mistério da intimidade divina: Deus é Pai e Filho e Espírito Santo. Há um só Deus em três Pessoas realmente iguais e distintas. O Pai é a fonte e origem; o Filho é a sabedoria que se fez homem; o Espírito Santo é o amor que procede do Pai e do Filho. As três Pessoas não se confundem, pois estabelecem entre si relações distintas; mas, ao mesmo tempo, não se separam, já que são uma única substância divina. Deus é uma perfeita comunhão de Amor que transborda para suas pequenas criaturas e convida-as a participar da sua vida.

O Antigo Testamento fala do “Espírito do Senhor” e da “Sabedoria” divina personificada. Entretanto, com a vinda do Filho, a Santíssima Trindade se manifestou de modo sensível no Batismo e na Transfiguração de Jesus. E o Senhor mesmo falou repetidamente sobre sua relação filial com o Pai e sobre o Espírito Santo que comunicaria a vida da graça aos fiéis. Estabeleceu como missão da Igreja “fazer discípulos pelo mundo inteiro e batizar em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

Ao festejarmos a Santíssima Trindade, reavivamos o desejo de orar distintamente a cada uma das Pessoas divinas, estabelecendo, assim, intimidade com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. Adoramos profundamente o Deus uno e trino, maravilhados porque, por meio da graça santificante, Ele veio habitar nossas almas. E fazemos o propósito de que toda a nossa vida – escolhas, trabalhos, família, descanso, orações – seja um contínuo hino de louvor ao único Deus que nos criou, redimiu e santifica.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

‘Colocar a vida em jogo’: em
Roma, evento trata da relação
entre esporte e espiritualidade

Participantes refletem sobre esporte e espiritualidade; em mensagem, Papa destaca os bons valores associados à prática esportiva

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

No ano em que se realizará mais uma edição do maior evento poliesportivo do planeta, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris, o Dicastério para a Cultura e a Educação e a Embaixada da França na Santa Sé promoveram, entre os dias 16 e 18, em Roma, uma conferência internacional sobre esporte e espiritualidade, com o tema “Colocar a vida em jogo”.

O evento teve como propósito “ver o esporte para além do esporte”, a fim de entender sua popularidade global, mapear seus riscos, avaliar a sua relevância para a construção de uma sociedade mais fraterna, tolerante e equitativa e discernir como a espiritualidade também se manifesta no ambiente esportivo.

Na abertura dos trabalhos, o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, recordou que o lema olímpico “*citius, altius, fortius*” [mais rápido, mais alto, mais forte], introduzido há cem anos, nos Jogos de Paris 1924, foi concebido pelo Frade dominicano Henri Didon e proposto mais tarde a Pierre de Coubertin, idealizador dos Jogos Olímpicos modernos.

O Cardeal Tolentino destacou que a Igreja não quer controlar o esporte ou criar um “esporte alternativo”, mas que reconhece na prática esportiva bons valores humanos e que tem muito a contribuir com o mundo do esporte. “Jesus é o verdadeiro atleta de Deus, que em sua mensagem e gestos inspira a vida e a disciplina de todos os atletas. O Papa Francisco chega a comparar desporto e santidade quando diz: Para mim, treinar é perguntar a Deus todos os dias: ‘O que queres que eu faça, o que queres da minha vida?’”, recordou o Prefeito do Dicastério.

ESTAR PASTORALMENTE
NO MUNDO DO ESPORTE

No primeiro dia do evento, foi lida a mensagem do Papa Francisco, na qual ele lembrou aos participantes que

“o apóstolo Paulo comparou mais de uma vez a vida espiritual a uma competição esportiva, em particular à corrida (cf. 1Cor 9,24; 2Tm 4,7-8), cujo prêmio é o próprio Cristo”. Também destacou que “a disciplina e o autocontrole dos atletas, bem como seu espírito de competição saudável” é uma imagem a ser aplicada “a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se esforçam na vida cotidiana por agradar a Deus e por ser seus amigos”.

Ao recordar a importância que cada vez mais o esporte adquire na sociedade – para a socialização, construção de comunidades, canalização de energias e promoção de elevados ideais e aspirações –, o Papa destacou que a Igreja tem percebido a necessidade de estar pastoralmente no ambiente esportivo e que deseja promover “uma educação nos valores genuínos da competição, purificada de egoísmos e de interesses meramente materiais”; e que igualmente ela deve refletir “sobre o valor do esporte em relação à sua própria missão de anunciar o Evangelho e de encorajar todos os envolvidos no mundo do esporte a propor Jesus como o verdadeiro atleta de Deus”, comentou, aludindo a uma fala de São João Paulo II no Jubileu dos Esportistas em outubro de 2000.

Por fim, Francisco pediu que haja um esforço em todos os níveis para que nunca se perca “o autêntico espírito ‘amador’ do esporte”; e lembrou ainda sobre a responsabilidade dos adultos: “O seu exemplo consciente de fidelidade aos verdadeiros valores humanos é decisivo para promover ambientes esportivos saudáveis e formativos, evitando abordagens equivocadas da competição e todas as formas de abuso, especialmente aquelas que prejudicam os menores e os mais vulneráveis”.

UMA VIA PARA A PAZ

Após o primeiro dia do evento focar a relação entre a Igreja e o esporte, no segundo dia as reflexões versaram sobre a conexão “Homem e Esporte”, nas perspectivas pedagógica, filosófica,

sociológica e teológica. No terceiro dia, aconteceu a corrida de revezamento da fraternidade, no Circus Máximo, encerrando o evento.

Na coletiva de imprensa de apresentação da atividade, no dia 6, Florence Mangin, embaixadora da França na Santa Sé, comentou que no atual contexto de guerras, o Olimpismo – definido pela Carta Olímpica como uma filosofia de vida, que envolve as qualidades do corpo, da vontade e da mente, e que, ao misturar esporte, cultura e educação, visa a criar um estilo de vida, também baseado no “respeito aos princípios éticos fundamentais universais” – é, antes de tudo, “uma mensagem de paz e o compromisso da Igreja universal, assim como o da França, é essencial”. Na abertura da conferência, no dia 16, ela reforçou que a “a promoção da paz e do respeito pelos outros representa uma combinação inseparável tanto na dimensão esportiva quanto na dimensão espiritual e eclesial”.

Recentemente nomeados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como representantes da Igreja no Brasil no Dicastério para a Cultura e a Educação, o Padre Omar Raposo, Reitor do Santuário do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ), e Pedro Trengrouse, especialista em Direito Esportivo e assessor jurídico de entidades esportivas, participaram do evento em Roma.

Em entrevista ao *Vatican News*, Padre Omar falou que a nomeação dele e de Trengrouse visa a “criar um intercâmbio de valores, de atividades, de promoções em torno desse diálogo entre o esporte e a fé que é tão saudável. É um novo espaço de evangelização em que a Igreja está cumprindo o seu papel e não faltará iniciativas”, comentou. Segundo o Sacerdote, em maio de 2025, no Morro dos Anjos (PR), acontecerá o I Congresso Internacional de Educação, Esporte e Fé, com a participação de crianças e jovens de escolas católicas, atletas amadores e profissionais católicos.

União Europeia

Critérios para migração e concessão de asilo ainda estão longe de um consenso

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O Novo Pacto sobre Migração e Asilo da União Europeia (UE), aprovado no mês passado, porém ainda não votado, visava a reforçar os controles às chegadas às fronteiras da UE e estabelecer um sistema de “solidariedade” sem precedentes entre os estados-membros. Por meio dele, é permitido que um estado-membro opte por “pagar” em vez de acolher migrantes para socorrer os países nas fronteiras do bloco que, por sua posição geográfica, acabam se tornando “destinos naturais” daqueles que pretendem ingressar na Europa. O documento também aborda as chegadas irregulares, reforça a segurança das fronteiras e introduz medidas que aumentarão os centros de detenção.

No entanto, numa carta enviada à

Comissão Europeia, 15 países do bloco, liderados pela Dinamarca, propuseram transferir algumas tarefas das autoridades nacionais para nações ao longo das rotas migratórias. Também solicitaram à UE que generalize a transferência de migrantes para centros de detenção em países terceiros, seguindo o modelo já implementado pela Itália, que deverá abrir um centro de acolhimento de migrantes na Albânia, no qual planeja encaminhar até 36 mil pedidos de asilo que recebe anualmente.

Na carta, pedem, ainda, que se estabeleça um sistema que permita “a detecção, a interceptação e, em caso de perigo, o resgate de migrantes em alto-mar e que os leve para um local seguro num país parceiro fora da UE, no qual soluções sustentáveis possam ser encontradas.”

Atualmente, tal medida não é possível de ser implementada porque

os europeus só podem devolver um migrante a um país considerado “seguro” para eles. No entanto, os estados que assinaram a carta acreditam que a definição de país terceiro seguro “precisa ser reavaliada”. Querem multiplicar acordos com países ao longo das rotas migratórias para que estes países retenham os migrantes, seguindo o modelo já implementado pela Comissão Europeia com a Turquia, a Tunísia e o Egito.

Uma investigação da Lighthouse Reports, em colaboração com os jornais *El País*, *Le Monde* e *The Washington Post*, apontou na terça-feira, 21, que Tunísia, Marrocos e Mauritània, países do norte da África, usam fundos enviados pela União Europeia para mandar migrantes ao deserto do Saara a fim de impedi-los de chegar à Europa.

Fonte: *La Croix International* e *Folha de S. Paulo*

Polônia

Fundação envia sinos às nações em nome da defesa da vida

“A voz dos não nascidos”: este é o nome dado aos sinos que a Fundação ‘Sim à Vida’, baseada na Polônia, comprometeu-se a enviar a todas as nações para promover a defesa da vida humana desde a concepção até a morte natural.

Na audiência do dia 15, o Papa Francisco deu as boas-vindas aos peregrinos poloneses que lhe trouxeram outro desses sinos para ser abençoado.

A iniciativa “A voz dos não nascidos” foi lançada pela Fundação ‘Sim à Vida’ da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria. Bogdan Romaniuk, seu vice-presidente, foi estimulado a agir quando se deparou com os relatórios sobre a prevalência do aborto.

“Mais de 42 milhões de crianças em todo o mundo são mortas em consequência de abortos todos os anos. Depois de ler esta informação em um dos sites em dezembro de 2019, propus à direção da Fundação ‘Sim à Vida’ fazer um sino com o intuito de enviá-los a todos os países e, assim, ajudar a conscientizar a sociedade sobre este tema”, declarou.

A Fundação tem lançado sinos desde então, com o primeiro deles apresentado ao Papa Francisco em 2020. Mais dois sinos foram feitos em 2022 e enviados à Ucrânia e ao Equador, e um quarto enviado à Zâmbia, em 2023. O sino de 2024 é destinado ao Cazaquistão.

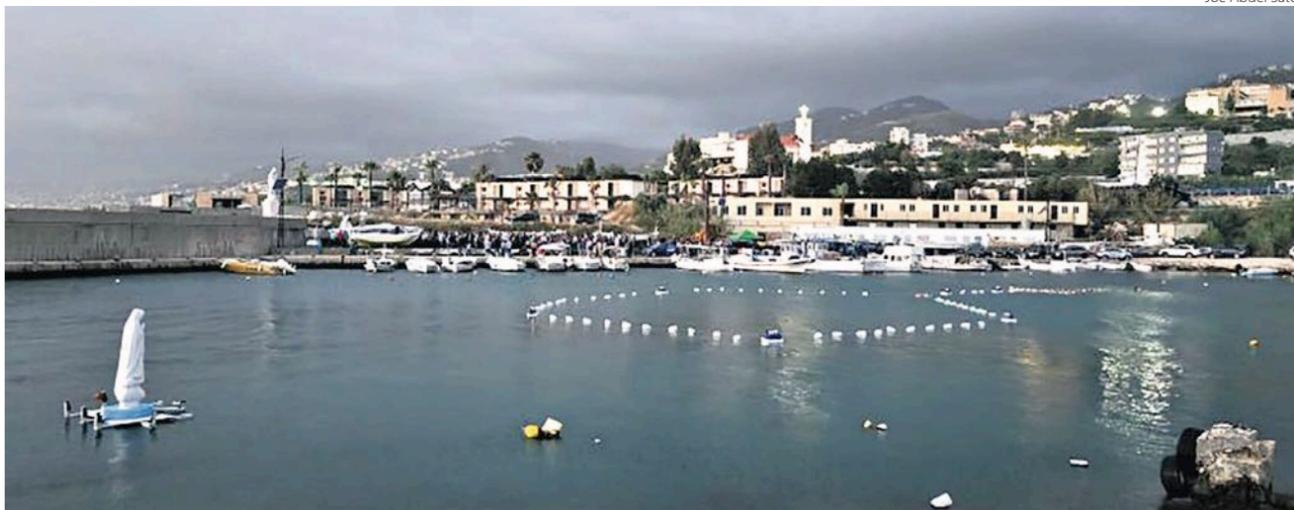
Na audiência, o Papa Francisco comentou que “o Espírito Santo sempre nos coloca em um nível mais elevado de amor altruísta e prático para com os pobres, os doentes e os vulneráveis, como as crianças concebidas”.

Cada um dos sinos foi lançado na Polônia e traz o texto do 5º Mandamento – “Não matarás” – junto com uma citação do Beato Padre Jerzy Popiełuszko, que diz: “A vida da criança começa no coração da mãe”. (JFF)

Fonte: *Aleteia* em inglês

Líbano

Católico cria um Rosário gigante que flutua nas ondas do Mediterrâneo



Joe Abdel Sater

Joe Abdel Sater, instrutor de natação na cidade costeira de Bouar, no Líbano, construiu o maior Rosário do mundo no oceano. Com a ajuda de familiares e amigos, sua visão ganhou corpo e foi lançada durante a festa de Nossa Senhora dos Mares.

Durante seis meses, ele percebeu o contorno das contas do Rosário na superfície da água. Compelido a tornar esta visão uma realidade, ele recebeu as bênçãos do Padre Ferez Tawk, pároco local, e do prefeito. No entanto, executar um empreendimento tão ambicioso não foi tarefa fácil.

“Em torno de 30 dias, fiquei pensando sobre quais materiais usar: madeira ou espuma?”, lembrou Joe Abdel. “Como eu poderia proteger o formato do Rosário contra as correntes inconsistentes?” Mas, como ele mesmo disse, “a providência divina facilitou as coisas”.

Estendendo-se por 100 metros sobre a água, o Rosário finalizado é composto por jarros de plástico branco, representando as contas da Ave-Maria, e outros azuis maiores para as orações do Pai Nosso. A cruz é feita de madeira.

“Mergulhei e amarrei as contas com uma corda, fixando-as nas rochas abaixo”, explicou Joe Abdel. “Portanto, apesar da mudança das marés, a forma do Rosário permaneceu intacta.”

Embora forçado a deslocá-lo temporariamente para a terra devido às águas agitadas, Joe Abdel espera em breve refluir a sua criação sem precedentes, a qual submeteu para inclusão no *Guinness*, o livro dos recordes mundiais.

“Reunimos os paroquianos para oferecer uma missa em agradecimento à Nossa Mãe Santíssima. Este esfor-

ço simboliza a nossa devoção católica oriental a Maria”, afirmou o Padre Ferez Tawk.

Refletindo sobre o profundo simbolismo, o Pároco observou que “sozinhas, as contas do Rosário perdem o significado. Como fiéis católicos, somos essas contas e a nossa comunidade nos une por meio das ondas da vida.”

“Sem essa comunhão, até o cren-te mais forte pode ser eliminado”, disse o Sacerdote. “Caminhando juntos com Jesus como nossa âncora, podemos resistir a qualquer tempestade e encontrar a redenção. Assim, tornamo-nos como Maria, que permaneceu firme na sua fé debaixo da cruz, compreendendo que o sacrifício de Jesus é o início da salvação”. (JFF)

Fonte: *Catholic News Agency*

Portugal

Santuário de Fátima promove Peregrinação das Crianças

Nos dias 9 e 10 de junho, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, acolherá mais uma edição da Peregrinação das Crianças. A proposta deste ano é incentivar os participantes a trilharem o caminho da oração.

Esta edição da iniciativa, destinada particularmente a crianças em grupos de Catequese, atende ao convite feito pelo Papa Francisco para que toda a Igreja se prepare para o Ano Santo por meio da oração.

O lema escolhido para a Peregrinação das Crianças deste ano baseia-se nas palavras ditas pelo anjo aos pastorinhos de Fátima: “Orai comigo”. Por meio deste convite, todos são convidados a redescobrir a oração como lugar para crescer na amizade com Deus e se unir a todos como irmãos no seu amor. (JFF)

Fonte: *Gaudium Press*

Mais missionária, caritativa e com maior participação dos fiéis nos sacramentos

EM ASSEMBLEIA, ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO DELINEIA PROPOSTAS CENTRAIS DE SEU PROJETO PASTORAL, TENDO EM CONSIDERAÇÃO AS CONCLUSÕES DO 1º SÍNODO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Como transformar as diretrizes e propostas do 1º sínodo arquiocesano de São Paulo (2017-2023) em uma renovada ação missionária e pastoral?

Com esta indagação central e tendo em vista a elaboração de um projeto pastoral, a Arquidiocese de São Paulo realizou a sua Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, com o tema “Um só Corpo e um só Espírito” (cf. 1Cor 12, 4-27), em três etapas: na primeira, em dezembro de 2023, buscou-se saber quais foram as recepções iniciais do sínodo e da Carta Pastoral “Comunhão, Participação e Missão” e das 118 Propostas Sinodais; na segunda etapa, em 2 de março, nas regiões episcopais e vicariatos ambientais, o objetivo foi organizar adequadamente as propostas da Assembleia Sinodal e as questões fundamentais para a implantação do sínodo nas comissões Anúncio, Santificação e Testemunho, pelas quais se organiza a vida pastoral da Arquidiocese.

A terceira etapa da Assembleia Arquidiocesana de Pastoral ocorreu no sábado, 18, na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), na zona Sul. Delegados das regiões episcopais e vicariatos ambientais, previamente convocados pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, se debruçaram sobre como fazer com que a Igreja de São Paulo seja mais missionária, obtenha melhor participação dos fiéis na Eucaristia dominical e nos demais sacramentos; e melhor organize, amplie e dinamize a caridade.

A Assembleia foi iniciada com a invocação do Espírito Santo e um momento de oração. “Peçamos ao Pai do Céu que dê a todos nós a abundância do seu Espírito para que possamos realizar com coragem, entrega, lucidez e criatividade a missão que hoje nos cabe”, exortou Dom Odilo.

FINALIDADES DO PROJETO PASTORAL

No começo da Assembleia, Dom Odilo destacou que nesta fase pós-sinodal a meta é agir diante de tudo que foi refletido durante o sínodo arquiocesano e em conformidade com os apelos feitos pelo Papa Francisco, pelo Sínodo sobre a Igreja sinodal (2021-2024) e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que indicam a necessi-



Ao lado dos vigários episcopais, Dom Odilo orienta os trabalhos da 3ª etapa da Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, no sábado, dia 18

dade de uma renovação missionária e de maior comunhão na Igreja.

Na Arquidiocese de São Paulo, este agir será estruturado em um projeto pastoral, com duração de dois anos, período durante o qual também deverão ser acolhidos os indicativos do Sínodo universal e da posterior exortação apostólica a ser redigida pelo Papa; do Jubileu 2025; e das atualizações das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) da CNBB.

“Nosso projeto pastoral deverá ter a finalidade de acolher aquilo que são as grandes questões postas pelo sínodo arquiocesano, as percepções que estão expressas na Carta Pastoral e nas Propostas Sinodais. Nós já sabemos o que devemos fazer. Agora se trata de pensar como devemos fazer para traduzir em práticas pastorais, em atitudes novas, aquilo que vimos, ouvimos e discernimos a partir do sínodo”, ressaltou Dom Odilo, lembrando, ainda, que tudo o que for pensado para este agir não deve desconsiderar que é na paróquia que a vida da Igreja acontece.

PONTOS COMUNS DAS PROPOSTAS

Após a motivação inicial do Cardeal Scherer e a explicação da dinâmica dos trabalhos feita por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese, os participantes da Assembleia foram divididos em 12 grupos nos quais formularam sugestões para métodos, estratégias e maneiras de como fazer para que a Igreja em São Paulo seja mais missionária; tenha melhor participação dos fiéis na Eucaristia dominical e nos demais sacramentos; e dê mais expressão à caridade organizada, bem como a dinamize e amplie.

Posteriormente, os relatores dos grupos apresentaram as propostas formu-

ladas. Em relação ao agir missionário, alguns dos indicativos foram: o fortalecimento de grupos missionários; a criação de comissões decanais missionárias; o melhor uso dos canais de comunicação disponíveis; a maior oferta de subsídios para a missão; a instituição de escolas de formação nos decanatos para líderes missionários com um itinerário formativo comum; e o mapeamento do território paroquial para identificar os locais onde há maior necessidade de missão.

Sobre como melhorar a participação dos fiéis na Eucaristia dominical e nos demais sacramentos, algumas das propostas foram: ressaltar a cada missa o mistério pascal; ter maior atenção às pessoas nas ocasiões de celebrações como as exéquias e as missas de 7º dia; adotar uma linguagem que seja também compreensível para quem não participa com frequência da Igreja; ampliar nas paróquias os horários para Confissões; reforçar e melhor treinar as equipes de acolhida; ter maior zelo pelo espaço litúrgico; e envolver as famílias na vida da Igreja também para favorecer a cultura vocacional.

Para ampliar e dinamizar a caridade organizada, estas foram algumas das propostas: criar um cadastro de âmbito decanal e/ou arquiocesano das famílias que são ajudadas pelas paróquias; firmar parcerias com comércio local para o pedido de doações; tornar mais conhecida as ações caritativas que a Arquidiocese já realiza; fazer maior uso das mídias para divulgar as iniciativas; criar uma rede arquiocesana de solidariedade para que todos os trabalhos sejam mais bem articulados; efetivar a solidariedade financeira entre as paróquias; e ter assessorias qualificadas em suporte às pastorais sociais.

PRÓXIMOS PASSOS

“Pretendemos que o projeto pastoral não seja longo, mas, sim, claro e incisivo em algumas coisas, que mire não apenas um grupo em específico, mas toda a comunidade eclesial”, explicou o Arcebispo após ouvir o relato dos grupos. Ele destacou que o agir pastoral da Igreja não é tarefa apenas de alguns, mas de todas as pessoas.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Padre Tarcísio Marques Mesquita, Coordenador Geral do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, explicou que uma comissão vai se debruçar a partir desta semana sobre as propostas feitas na terceira etapa da Assembleia para elaborar “um projeto pastoral breve, sintético e prático”. O projeto pastoral deverá ser estruturado em torno dos eixos Anúncio, Santificação e Testemunho, e a redação final será submetida para a aprovação do Arcebispo. Ainda não há um prazo definido para que seja publicado.

Na conclusão da Assembleia, Dom Odilo comentou a urgência de a Igreja em São Paulo ser mais missionária para que não fique “estacionada”. Alertou, ainda, que é fundamental a participação dos fiéis nas missas e nos sacramentos – de acordo com a pesquisa do sínodo apenas 6% dos católicos na Arquidiocese vão à missa dominical regularmente –, pois “sem a fé celebrada, nós corremos muito o risco de ser uma Igreja de boas ideias, e ideias levam rapidamente a ideologias. Não devemos ser uma Igreja de ideias, mas uma Igreja que testemunha o Reino de Deus”, comentou. “A Igreja de Cristo é evangelização e celebração. As duas coisas vão juntas, uma em função da outra”, insistiu; e lembrou ainda que a caridade organizada deve ocorrer como testemunho e expressão de fé da comunidade eclesial.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO